



**Marco N° 1 - Cevide**

**Publicações Periódicas**

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

**Taxa Paga**  
Portugal  
Linda a Velha

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVI - N.º 1462 | 1 Maio de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75  
Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

**Prioritário**

# SEMPRE DIA DA MÃE...

Desde que trazidos ao Mundo,  
Fruto de um amor fecundo,  
Com mil desvelos cuidados,  
Com ternas mãos afagados...

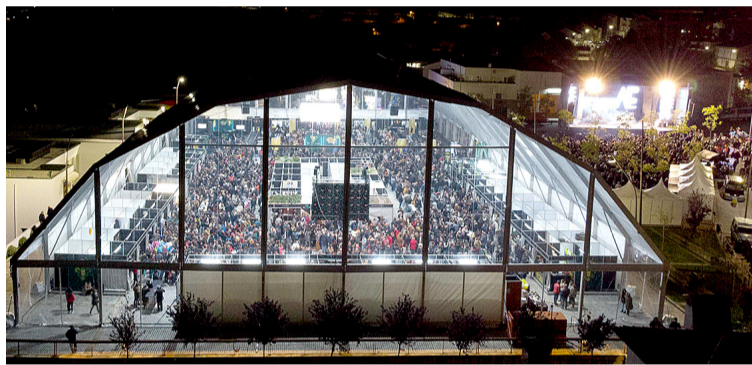
Nos incipientes passos amparados,  
Nas primeiras palavras motivados,  
Confortados nas mais diversas dificuldades,  
Absorvendo bons ensinamentos e verdades.

E, com o decorrer dos anos,  
Lutando contra os desenganos,  
Algo de imenso se mantém...

De forma pura e incondicional,  
Agindo nós bem ou de forma irracional,  
O amor, sempre único, da nossa mãe!

Armanda Urze, Vila  
21 de abril de 2022

## 28ª edição da Festa do Alvarinho e do Fumeiro bate recordes P.15



## Melgaço assina protocolo com municípios galegos para a criação da Eurocidade do Minho P.19



## Espaço Makers de Melgaço fomenta inovação tecnológica do mundo empresarial P.3

## CIM Alto Minho reuniu em Melgaço para discutir o futuro da conectividade da região a Lisboa e à Galiza P.12-13



PLANTE UM JASMIM NO SEU JARDIM **P. 4**

UCRÂNIA: UNIÃO EUROPEIA DE CÓCORAS **P. 6**

HUNGRIA: A VITÓRIA QUE SE VÊ DA LUA **P. 8**

DIA DA MÃE: TEXTOS DE ANTÓNIO PIRES E CARLOS VAZ **P. 9**

VINHOS DE MELGAÇO PREMIADOS EM 2022 **P. 10**

IDEIA & FACTOS: ORÇAMENTO DE ESTADO 2022 E CIM ALTO MINHO REÚNE EM MELGAÇO **P.11**

VITÓRIA DE MACRON ALIVIA PORTUGUESES E A EUROPA **P. 14**

FUNDADOR DA CAPELA DA SENHORA DA PASTORIZA **P. 16-17**

ENCOSTAS DE MELGAÇO ALVARINHO 2020 VENCE GRANDE MEDALHA DE OURO **P. 18**

VIAGENS NA MINHA TERRA - 11  
DESCOBRIR AS BEIRAS: HISTÓRIA E GASTRONOMIA - 5 **P. 22-23**

95 ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS DE MELGAÇO **P. 24**

# Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes



## Três Alvarinhos com diferenças peculiares

O Foral de Melgaço, começou como um projeto para os Estados Unidos que acabamos por trazer também para Portugal. As suas características devem-se às vinhas de altitude e vinhas velhas.

O Reserva, é o primogénito e, por isso, o mais fiel aos Alvarinhos tradicionais. O Secreto traz-nos as particularidades da Maceração Pelicular.

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
comercial@quintadoregueiro.com

# Seremos mesmo descendentes dos macacos?!

José Paulo Abreu

Rezo pelos muitos milhares de mortos que a presente guerra entre a Rússia e a Ucrânia tem somado. Valas e valas como cemitérios improvisados, testemunho cruel de infanda maldade; ruas peçadas de corpos definhados, espelho, a céu aberto, da ferocidade humana; caves e bunkers com corpos apodrecidos, a gritar ao mundo as baixezas a que alguns conseguem chegar; mortandades a eito e sem critério, sem ética e sem pudor, documentário abjeto da ferocidade (des)humana.

Como é possível?! Em que mundo estamos?! Como conseguimos chegar até aqui?! Que temos vindo a cultivar?! Que valores temos semeado?! O que preenche o coração e a mente de alguns?!

Quero também rezar pelas famílias desfeitas, tantas, os maridos e pais em torno das armas, as mães a tentarem escapar com os seus filhos, tudo isso regado a muita lágrima, muita dor, muito coração partido, muita incerteza, muita precariedade, muito trago a injustiça, muita revolta pela malvadez de tiranos e perseguidores beligerantes.

Como é possível a morte de tantas crianças?! Como entender os ataques a escolas e infantários?! Como secar as lágrimas dos que têm que acenar em despedida ao pai que fica, quando o resto da família tem de debandar?! Como limpar da cabeça das crianças (e até dos adultos) o troar dos estrondos, os horrores da guerra, o som das sirenes, a brutalidade dos grandes?! Como explicar-lhes que, em Jesus, os russos são irmãos dos ucranianos, valendo também a inversa?!

Milhões de deportados, como há muito não se via. A existência reduzida a passos cansados, na precariedade mais absoluta. A vida agora numa saca, numa pequena mala, num nada, porque em nada tudo se transformou. Anos e anos de suor, de investimento, de canseiras, e agora?! – Tudo são buracos, estilhaços, vidros partidos, tijolos esfacelados, prédios em ruína, ruínas sem prédios. Falta a água, o gás, a luz (elétrica e até a do dia)...

Nem sequer os hospitais resistem. Pior: falta a alegria de viver, o ânimo, a vontade de continuar com dignidade a caminhada da vida. Tudo é desespero, raiva (mais ou menos contida), sentimento negativo, vontade de vingança, desejo de morte.

Os ditadores são terríveis. Calcam, tornam negra a vida de todos, espezinham, insuflam-se no seu ego, transformam tudo em terra queimada. São uma maldição para a humanidade. Valha-nos, ao menos, que são mortais. E aí, de nada lhes valem as contas bancárias, os palácios, as vaidades, as prepotências, os poderios. Chegará a igualdade, naquela hora incerta a que ninguém foge.

Imaginem agora que, por cima de todos os sofrimentos e desgraças a que têm sido submetidos, por cima das inauditas crueldades a que têm sido sujeitos por um abusivo e prepotente invasor, os ucranianos ainda levam com impropérios de xenófobos, neonazis, fomentadores de guerras, instigadores da rebelião, fascistas?!

Isto será possível?! Alguém será capaz de semelhança de desfaçatez e injustiça?!

Não resisto. Tenho que voltar a perguntar: Em que mundo estamos?! O que preenche o coração e a mente de alguns?!

Sinto-me a dar razão aos macacos que rejeitam liminarmente a teoria segundo a qual os homens descendem deles. Não! – asseveram. E as razões estão à vista: os macacos defendem as fêmeas e nunca deixam os bebés famintos, nem nunca arruinam a vida deles; nunca vetam o acesso aos coqueiros, permitindo que todos se alimentem; não saem à noite para roubar ou para tirar a vida a outros macacos; não derrubam sem dó tudo o que encontram; não chegam fogo aos arredores e às matas; não projetam sujidade para o ar... Em suma – concluem eles: de certeza que os humanos não são descendentes dos macacos!

Felizmente há sempre um outro lado: o de Zelensky, ao lado do povo, lutando com dignidade pelo seu país, tentando encontrar recursos e ajudas, sensibilizando a comunidade internacional, não abandonando nunca o barco, denunciando todas as atrocidades; o de tantos e tantos países que se têm mostrado solidários e generosos com a Ucrânia; o de tantas e tantas associações humanitárias que têm prestado o auxílio possível às vítimas da guerra; o de tantas e tantas pessoas generosas, em tempo, bens partilhados, acolhimento, preséntimos vários.

Mas há ainda dados que recebi e quero publicitar: “Mais de 6 000 sacerdotes e religiosas católicas ficaram na Ucrânia para dar abrigo, comida, curar feridos, sustentar espiritualmente e administrar sacramentos. [...] Milhares [de pessoas] foram refugiar-se nos terrenos dos seminários de duas cidades; a Igreja acolhe-os e alimenta-os, dá-lhes um lugar para dormir e lavar-se, e apoio espiritual. [...] Mais de 1 000 conventos e casas religiosas (924 na Polónia e 98 na Ucrânia) ajudam refugiados e deslocados pela guerra”...

Claro que tudo isso não foi notícia. Continua a ser verdade quando escrevia Jose Luis Martin Descalzo: uma árvore que cai faz muito mais barulho que milhares de árvores que crescem no silêncio.

Mas continuemos a crescer, a ajudar, a acolher, a partilhar e – isso todos podemos fazer – a rezar pela paz. Que os homens sejam melhores que os macacos... Que a Mãe do céu transforme em carne os corações de pedra; em paz, as situações de guerra; em bondade, o egoísmo e a prepotência; em fraternidade, ódios, violências, desejos de vingança; em vida serena e próspera, o que agora é destruição e caos.

Rainha da paz, rogai por nós! Mãe de bondade, valedi-nos! Senhora do Socorro, lançai sobre nós o vosso manto protetor!

(com a devida vénia)

## Os nossos Amigos e uma carta com sabor especial

Estamos sempre a lembrar aos prezados assinantes em atraso quanto ao pagamento da assinatura para que o façam sem mais demoras.

Hoje queríamos enaltecer alguns que nos presentearam com uma quantia suplementar como amigos: Maria Augusta Alves, Braga, que já adiantou o pagamento de 2023 e 2024; Pedro Abel Caldas, de Alvaredo, Ana Louro, de França, que pagou já 2024; Dr. José Domingues Silva Neves, de São Gregório e a residir n o Porto e perguntando se o padre Manuel Domingues não continuava a colaborar (eu bem tenho solicitado que o faça, pois as suas crónicas são muito

apreciadas. E espero que volte a colaborar). António Dias, a residir em Paris, pagou já 2025 e como amigo. Oxalá possamos chegar vivos e com o jornal e aproximar-nos mais dos 80 anos. Mas está cada vez mais difícil. As dificuldades da imprensa regional, sobretudo de uma terra pequena em população e acelerada desertificação, são enormes. Não sabemos, mesmo esperando ter saúde bastante para tal, até onde poderemos chegar.

Por isso, muito agradecemos toda a colaboração em pagar a tempo e horas.

Vamos a isso, pessoal em atraso?

### Carta

«Junto envio comprovativo da transferência efectuada para pagamento do presente ano.

Envio valor superior para poderem fazer face ao aumento dos custos de produção.

Agradeço o vosso continuado empenho na defesa de Melgaço e das suas gentes.

Cumprimentos, com muita consideração»

José Neves

### A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
redacao@vozemelgaco.pt  
Site: www.vozdemelgaco.pt  
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.530 ex.

Director  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257  
João Martinho Silva

Editor  
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondente  
Moisés Costa – Melgaço

### Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço  
António Costa Guimarães – Braga  
António Jorge Tavares (Dr.) – Açores  
Armanda Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues – Ancora  
Manuel José Pereira – Penso

Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria  
P.º Manuel Domingues – Viana  
Rui Ribeiro – Melgaço

### PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Telef. 253 214 284  
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:  
Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Maria do Rosário Salgado Vergara Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,  
António Luís Vergara Vaz  
e Manuel Luís Vergara Vaz,  
20% cada.

Pré-Impressão:  
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:  
Empresa Diário do Minho, Lda.  
Rua de S. Brás, n.º 1  
4710-073 Gualtar Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:  
Portugal – 22,50 Euros  
Estrangeiro – 30 Euros

# Espaço Makers de Melgaço deu o primeiro passo para a inovação tecnológica do mundo empresarial

Parceiros do projecto fomentam o desafio criativo para que se “vão criando respostas inovadoras para o sector industrial”

João Martinho



O Espaço Makers de Melgaço já está aberto às ideias de jovens empreendedores, empresas e comunidade escolar.

Oficialmente aberto ao público desde o dia 9 de Abril, recentemente equipado com duas impressoras 3D, uma máquina de corte e impressão laser e plotters de impressão de grande dimensão, o espaço, a funcionar no edifício Altice, no largo Hermenegildo Solheiro, criou as condições para que a comunidade possa dar os primeiros passos na concepção digital (e material) das ideias de produto até agora adiadas.

Esta incubadora de ideias de inovação tecnológica e criativa pode ser utilizado por empresas, jovens e crianças (espaço kids) que procurem trabalhar com programação, robótica, entre outras, desde a concepção de produto, prototipagem, teste de produto e de adaptação às necessidades de mercado.

Joel Esteves, responsável pela operacionalização do Espaço Makers, licenciado em Engenharia Mecânica, com Mestrado em Automação, dará apoio técnico aos interessados em dar forma às ideias.

“O ideal é que as empresas ou particulares venham com uma ideia. O que tentamos fazer aqui é que a própria pessoa consiga utilizar a máquina, sem depender de outros. Eu posso dar esse apoio, ensinar a utilizar, mas pretende-se que seja a pessoa a autonomizar-se para que um dia mais tarde, se quiser comprar um equipamento semelhante, possa ter conhecimentos de como o fazer”, explica o técnico.

Os ensaios podem ser em impressão e corte laser em diversos materiais, para conceber bases de produto, ou mesmo com recurso à modelagem 3D, com uma ou

mais cores, imprimindo a ideia de produto a criar ou remodelar.

“Para as empresas há uma grande vantagem porque podem trazer a sua própria ideia e vir testá-la com recurso a equipamentos que, de outra forma, implicariam um investimento muito grande”, frisa Joel Esteves.

O Espaço Makers nasceu da integração do Município de Melgaço numa rede de centros maker do Norte de Portugal e Galiza, cujo objetivo é criar e desenvolver uma rede de empreendedorismo, baseada nos centros de produção digital e prototipagem da euro-região Galiza-Norte de Portugal.

José Adriano Lima, vice-presidente da Câmara Municipal de Melgaço, destaca o papel académico que os equipamentos e explicações técnicas terão junto da comunidade escolar.

“Acabamos por ingressar no mercado do trabalho com um percurso escolar numa atitude passiva e o que queremos é inverter isso, que os alunos despertem em si as capacidades de inovação e criação. Para isso precisamos de ferramentas, e é isso que nós agora disponibilizamos”, reforça.

Sobre a vocação empresarial, José Adriano Lima refere que há já representantes dos vários sectores que figuram como parceiros do projecto Makers que fomentarão o desafio criativo para que, ao longo do tempo, “vão criando respostas inovadoras para o sector industrial”.

“A inovação pode estar associada a qualquer empresa. Temos o sector dos vinhos, que estão a desenvolver projectos de inovação com outras empresas e há um conjunto de empresas que participam desde o início,



mas todas as empresas do concelho poderão participar neste projecto. Haverá acções de formação com gente especializada em diferentes áreas que poderão trazer conhecimento e dar todas as ferramentas a um empreendedor para que possa desenvolver o seu próprio projecto”, frisou o vereador melgacense.

“Quando estávamos a desenvolver este projecto, em momentos de contacto com o público, algumas pessoas lamentavam o facto de não terem tido um espaço destes quando eram mais novas, porque isto teria tido uma influência importante na vida delas”, notou ainda.

O projeto Makers representa um investimento total de aproximadamente 175.000 EUR e é cofinanciado pelo FEDER, através do POCTEP, com uma taxa de 75%.

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



EstheticSmile  
Largo da feira - Melgaço

Tlf. +351251404002  
808215415

EstheticSmile  
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA





PREZAMOS A SUA SEGURANÇA E A SUA CONFIANÇA.  
Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.

# Flashes do Ciclo

## As Eleições no Partido Social Democrata

Arménio Melo

O PSD, encontra-se em campanha a fim de escolher, quem vai substituir Rui Rio. No momento em que estou a escrever, existem dois candidatos, Luís Montenegro e Jorge Moreira da Silva. Penso que, se não aparecer outro com melhores condições, é mais um abalo no PSD. De facto, estes dois candidatos, foram os principais colaboradores, de Passos Coelho. Com efeito, Jorge foi o seu Vice. Montenegro foi o presidente do grupo parlamentar, onde defendia a governação de Passos. Além disso, ameaçou Rui Rio no dia que este ganhou o Partido, atacando-o constantemente, mostrando aos portugueses um partido dividido. Assim, não tenho dúvidas, que pior que estes dois, só se for o Passos Coelho a concorrer durante o mandato de Rui Rio, António Costa, atacava sempre o PSD com os cortes do seu governo, apesar de Rui Rio nada ter de responsabilidade, com o governo de Passos Coelho, ao contrário destes dois candidatos. Efetivamente, o que vencer será sempre a

cereja, para o bolo do partido socialista, visto ambos estarem muito ligados ao governo de Passos Coelho, cuja governação, começou mal e acabou pior. Começou mal porque, quando todos diziam que o programa da troica era uma desgraça, Passos disse que ia para além da troica. Esta declaração foi um brinde ao partido socialista, partido responsável pela situação em que Portugal se encontrava, (Banca Rota) alheou-se completamente de tudo, responsabilizando o PSD, por todas as medidas impopulares, que eram tomadas. Porém, se começou mal acabou pior, com efeito, quando já não tínhamos a troica a controlar os Orçamentos, a situação económico, muito melhor, Passos Coelho, a poucos dias das eleições apresenta em Bruxelas o Plano de Estabilidade para o ano seguinte, no qual se compromete, a roubar mais seiscentos milhões, aos aposentados, quando devia e podia, recuperar o que já havia roubado que, a situação da conjuntura permitia. Assim, Passos pen-

sava que o ter mandado mais cedo a troica lhe daria votos, foi o contrário, criou rancor que tarde esquecerá, principalmente sempre que à frente do PSD, esteja quem fez parte deste governo. Efetivamente, Passos Coelho, na minha modesta opinião analítica, foi o pior presidente do PSD, mas foi o mais vaidoso, colocando sempre à frente o seu interesse pessoal e o dos seus amigos, causando com isso, duras derrotas Autárquicas, tirando elementos competentes para pôr amigos. Para terminar, desejo saudar duas senhoras. Eunice Munhoz, a Rainha dos palcos, com cinemas, revistas, teatros e novelas, conquistando admiração e carinho dos portugueses, falecida recentemente, a outra senhora chama-se Marina Le Pen, candidata derrotada, nas presidenciais francesas, mas que fez tremer não só a França, mas também a Europa. Para a derrotar, tiveram de se reunir todos os outros partidos. Grande mulher. Portugal está a precisar de uma Le Pen.

# Plante um jasmim no seu jardim

Teresa Tábuas

A última planta que adquiri para o meu jardim foi um jasmim. Ainda está em vaso, à espera de um lugar onde possa trepar e expandir o odor doce e penetrante das suas flores brancas com **pétalas pequenas e fortemente aromáticas**, com um aroma que, para algumas pessoas, pode dar dores de cabeça e, para outras, relaxar e acalmar.

Além de produzir uma flor muito bonita e aromática, o jasmim é fonte de antioxidantes e possui diferentes propriedades medicinais, sendo muito indicado para a preparação de chás terapêuticos. A infusão desta planta, aliás, pode ser tanto ingerida como chá, quanto usada para fazer compressas.

O jasmim, é uma planta medicinal rica em flavonoides, alcaloides e polifenóis, que lhe conferem propriedades antioxidantes, antissépticas e calmantes, sendo, por isso, muito utilizado na medicina tradicional como remédio caseiro para reduzir o stresse, aliviar a dor de cabeça ou ajudar na cicatrização de feridas.

O nome científico desta planta é *Jasminum officinalis*, e a parte normalmente utilizada são as suas flores

ou o óleo essencial, para preparar o chá, massagem ou para aromatizar o ambiente, por exemplo.

O jasmim possui propriedades afrodisíacas, antisépticas, calmantes, emolientes, rejuvenescedoras, relaxantes e revigorantes, sendo normalmente indicado para ajudar a relaxar, reduzir o stresse, combater a insónia ou a dificuldade para dormir, estimular o desejo sexual e aliviar a dor de cabeça ou dor muscular.

**Jasminum officinalis**, conhecido por jasmim-comum, floresce na primavera e continua com flores pelo verão adentro. Os jasmims são muito pouco exigentes do ponto de vista do tipo de solos e localização.

Conseguem sobreviver em solos pobres e com falta de água, desde que não seja prolongada. No entanto, se estiverem demasiado à sombra a floração será mais escassa. Deve ser podado logo a seguir à floração dado que é uma planta vigorosa e nunca no inverno, pois será prejudicada a produção de flores do ano seguinte.

O jasmim, como já foi referido, é uma planta com uma flor de beleza rara, delicada e com um perfume adocicado. Pensa-se que esta planta seja originária dos

Himalaias. Não é à toa que existem várias lendas sobre esta planta e todas elas relacionadas com histórias de amor.

A cor branca da flor de jasmim, é associada à pureza, à inocência e à paz. Na tradição francesa, o jasmim representa 66 anos de casamento. Na Itália a flor do jasmim **significa boa sorte no casamento e na Espanha simboliza a sensualidade**. Já no **mundo árabe** esta flor está relacionada com o **amor divino**.

Um jardim, com a presença do jasmim, ficará com o ambiente mais radiante e alegre!



## Contos do verbo contar

# Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

Manhã cedo, muito cedo, dois pombos arrulham no parapeito da janela fazendo-se anunciar!...

Não importa o tempo que faz. Importa que um novo dia vem a caminho e todos somos chamados a participar na labuta em prol do bem comum.

As folhas das árvores engalanam-se para receber os primeiros raios dum Sol quente que embala as nuvens e acaricia o comum dos mortais. O Céu é uma tela generosa que convida a sermos atentos e solidários com o meio.

O bando de andorinhas convida a uma viagem fantástica até ao terreiro dum Castelo altaneiro situado nas abas da Serra que deu guarida aos povos Lusitanos. Imagino um Viriato guerreiro e destemido que passou a mensagem do valor pátrio e que levou os romanos a questionarem-se sobre o tipo de povos que por aqui viviam. Damo-nos conta que sempre existe alguém invejoso e matreiro que não tem pejo em ser traidor vangloriando-se à custa do trabalho dos outros.

Imagino-me naquela janela com vista para Folgosinho, Fornos de Algodres e outras paragens a perder de vista. Olho o casario e ouço o rebanho conduzido por esse cão de raça fiel e meigo que na hora H afugenta lobos e raposas não se intimidando com javalis e outros que tais. O bando de estorninhos molda as torres do Castelo e faz voo rasante sobre a copa dos castanheiros.

Paro frente aquele edifício tão cheio de história, onde outrora viveram professores da linhagem dos meus e onde nasceram descendentes, reparando e anotando no comodismo de determinados “políticos de meia tigela” que se tiveram obra feita não foi por mérito próprio mas à custa de terceiros e a quem pagaram com ingratidão!...

No Pelourinho revivo a memória de fotos que guardo religiosamente!... A simplicidade do Fórum Medieval não traduz a importância e força imposta em tempos idos neste local de reunião da assembleia de homens bons de Linhares, onde se tomavam as decisões de ca-

rácter administrativo, legislativo e judicial, conferindo sentido à individualidade governativa do concelho. Nestas assembleias os oficiais e homens bons de Linhares agiriam em conformidade com o texto da carta de foral que Linhares havia recebido.

Quem visita este verdadeiro Ecomuseu ao Ar Livre aprende a amar o que nos é dado de mão beijada por uma natureza abençoada.

Fixo a imagem daquele peneireiro a espreitar a quinta da Fidalga e a mirar o colorido dos parapentes que sobrevoam a ex-Vila cheia de história e de uma magia única.

Ricos e belos tempos culturais e recreativos que fizeram escola e marcaram várias gerações!...

A passarada cria o seu ambiente e despreocupada passa a sua mensagem de alegria colorindo a realidade.

Uma saudade magoada toca a cadência dum Abril cheio de cor e vida prestes a despedir-se sem cerimónia.

Há um Maio que vem a caminho, alegre e colorido!

# Europeus: A União Faz A Força

Helena Matos

A inqualificável invasão da Ucrânia mostra o que de pior há em cabeças megalómanas e em regimes ditatoriais fanáticos e sanguinários.

Como é possível que o Império Russo esteja a cair na desgraça arrastando e matando gente inocente que só quer viver em Paz na terra que é sua e que a partilha com povos irmãos?!...

Ao assistir às notícias difundidas pelos meios da comunicação social é confrangedor assistir a tanta barbárie. E é constrangedor o ímpeto do agressor.

Não há palavras capazes de descrever os actos cruéis e maléficos que seres ditos humanos estão a infligir a inocentes matando crianças, mulheres e anciãos.

Se Máximo Gorki (pseudónimo de Aleksei Maksimovich Peshkov, escritor, romancista, dramaturgo, contista e ativista político russo) estivesse agora de passagem por Odessa, em que dados e vivências se inspiraria para escrever a sua grande obra "A Mãe" escrita em 1907 em Capri (Itália)?!...

Hoje, não só a Leste da Europa, todas as Mães choram seus filhos!

Hoje, por terras da Ucrânia, a orfandade é um flagelo imposto pelos pérfidos agressores da Rússia.

O sofrimento infligido ao Povo Ucrâniano espelha o que se passa dentro das fronteiras da Rússia.

O Povo Russo continua amordaçado e enganado.

Vladimir Ilyich Ulianov, mais conhecido por Lenine (revolucionário, político e teórico político russo), foi o primeiro chefe de governo da Rússia Soviética de 1917 a 1924 e da União Soviética de 1922 a 1924. Sob sua administração, a Rússia, e mais tarde a União Soviética, tornou-se um estado socialista de partido único governado pelo Partido Comunista. Ideologicamente marxista, ele desenvolveu um subconjunto do marxismo chamado leninismo.

Vladimir Vladimirovitch Putin não deveria cair na tentação de um novo "Terror Vermelho" ("uma arma usada contra uma classe condenada a morrer, que não quer morrer") em pleno século XXI.

Vladimir Putin terá aprendido alguma coisa com os textos de Lenine de 2 de Março de 1923?!...

Ditava Lenine:

– Nas minhas obras acerca da questão nacional escrevi já que de nada serve colocar em abstracto a questão do nacionalismo em geral. É necessário distinguir entre o nacionalismo da nação opressora

e o nacionalismo da nação oprimida, entre o nacionalismo da grande nação e o nacionalismo da nação pequena.

Em relação ao segundo nacionalismo, nós, nacionais duma nação grande, somos quase sempre culpados, através da prática histórica, duma infinidade de violências, e mesmo mais, sem nos apercebermos cometemos uma infinidade de violências e de ofensas. Basta-me evocar as minhas recordações do Volga, de como tratam depreciativamente os não russos, de como a única maneira de chamar um polaco é «poliátchichka», de que para trocar do tártaro lhe chamam sempre «príncipe», ao ucraniano chamam-lhe «kho-khol» e ao georgiano e outros caucasianos não russos chamam-lhes «homens do Cáucaso».

Quando os homens não medem seus actos e acções, e não têm um pingão de misericórdia, há que ter receio de autoritarismos e despotismos.

Vladimir Putin mostrou as garras e alimentou o seu ímpeto belicista. Fomentou a guerra.

Guerra é Guerra.

Em nome da Paz a Europa tem de se unir e ajudar o Povo Ucrâniano.

## GAZETILHA

### Inovação e Avanço Tecnológico

Helena Carvalho

A inovação é fundamental no que toca à evolução e desenvolvimento da sociedade.

Não há dúvida de que a década de 40 foi marcada por alguns dos primeiros lançamentos tecnológicos, como o primeiro computador que tinha como objetivo servir de auxílio à II Guerra Mundial, ou até mesmo o holograma que serve para projetar imagens a 3 dimensões (entre outros).

Com o passar dos anos quem diria que chegamos a uma era em que o nosso relógio digital nos alerta para a quantidade de tempo que estamos parados e que precisamos de exercitar?

Quem diria que dentro do Tesla conseguiria ver em tempo real as imagens dos carros que circundam o meu veículo?

Quem diria que de um computador de 3 toneladas passaria a ter um com menos de 2Kg?

Quem diria que ao ver filmes na minha televisão seria possível identificar o padrão de géneros cinematográficos que mais se adequa ao meu perfil?

Quem diria que um satélite conseguiria transmitir imagens das tropas russas em território ucraniano mesmo antes da guerra começar?

O avanço tecnológico é notável e a transformação digital é cada vez mais importante. Prova disso foi o impacto no PIB. A nível nacional, presenciámos nestes anos mais recentes uma queda histórica na atividade económica. Surpreendentemente as tecnologias de informação apresentaram uma tendência crescente. Segundo uma empresa líder a nível mundial com capacidade de análise do mercado, mais de 50% do PIB foi influenciado pelo digital.

Claro que não se pode esquecer a necessidade de envolver o Governo nesta matéria. Porque as regras são necessárias e fundamentais. O ritmo da evolução tecnológica está a aumentar, e para serem criadas orientações relevantes e úteis é preciso estar focado no futuro e reconhecer o papel desta indústria. Exemplo disso foi o confinamento pelo qual todos passamos e que obrigou a uma grande adaptação das empresas, proporcionando uma aceleração tecnológica em cerca de 10 anos.

A geração que já nasceu na era digital e que diariamente lida com a tecnologia (os chamados millenials) consegue naturalmente contribuir para a transformação digital e para os avanços tecnológicos. Mas

não esqueçamos que também é importante investir na literacia digital para aqueles que não estão tão à vontade ou que necessitem de clarificações sobre alguns temas. Por isso também é importante que cada um se predisponha a sair da sua zona de conforto, se desafie a saber mais e se instrua continuamente. Só assim é que conseguimos evoluir coletivamente.

Como ouvi dizer uma vez o nosso Presidente da República, a minha geração e a geração dos digitais "são uma minoria social, apesar de serem uma maioria no PIB mundial". E para podermos crescer, para podermos evoluir é preciso inovar. Inovação que não advém apenas dos avanços das máquinas, mas sim do culminar entre as máquinas tecnológicas e a máquina mais perfeita de todas, o ser humano. Estes dois fatores, em conjunto, traduzem-se na interação do mundo físico e do mundo digital. A máquina não é criativa nem é resiliente. E são características como estas que temos enquanto humanos e que têm uma grande importância no caminho que devemos percorrer para a construção de um mundo melhor.

## Está morrendo a geração de Ferro, para dar passagem à geração de Cristal

Bernardo Um\*

Está morrendo a geração que sem estudos educou seus filhos.

Aquela que, apesar da falta de tudo, nunca permitiu que faltasse o indispensável em casa.

Aquela que ensinou valores, começando por amor e respeito.

As pessoas que ensinavam aos homens o valor de uma mulher.

E às mulheres o respeito pelos homens.

Estão morrendo os que podiam viver com poucos luxos sem se sentir frustrados com isso.

Aqueles que trabalharam desde tenra idade e ensinaram o valor das coisas, não o preço.

Morrem os que passaram por mil dificuldades e sem desistir nos ensinaram a viver com dignidade.

Aqueles que depois de uma vida de sacrifícios e agruras vão com as mãos enrugadas, mas a testa erigida.

A geração que nos ensinou a viver sem medo está morrendo.

Ela está morrendo,

A geração que nos deu a vida.

(Desconhecido)

\* publicado no facebook em 25/04/22

# Ucrânia: União Europeia de cócoras

Costa Guimarães

Em 2020 a UE pagou 64 mil milhões de euros à Rússia por recursos energéticos, “o suficiente para cobrir todo o orçamento militar da Rússia, que ascendeu a 61.7 mil milhões de euros nesse ano”. Mas, desde a invasão da Ucrânia, “a UE está agora a pagar três vezes e meia mais do que pagava à Rússia em 2020”.

Até ao fim deste ano a UE vai pagar cerca de 200 mil milhões de euros à Rússia. “Este facto coloca a UE numa posição moralmente difícil”.

Kiel Institute for The World Economy.

Se evocarmos a imagem de prisioneiros e soldados alemães de países do Eixo amontoados contra os ventos cortantes do inverno russo em fevereiro de 1943, após a derrota do exército alemão em Estalinegrado, concluímos que Wladimir Putin está a seguir a estafada cartilha de Hitler em pelo menos três áreas. E isso é estarrecedor, quando entramos no terceiro mês da Invasão da Ucrânia.

Estima-se que 26 milhões de soviéticos morreram durante a Segunda Guerra Mundial. Um deles foi o irmão de dois anos de Putin, Viktor, que morreu depois de o exército alemão sitiar uma cidade russa, bloqueando a entrega de comida e água.

O presidente russo evoca muitas vezes a derrota épica que a União Soviética impôs à Alemanha nazi durante a Segunda Guerra Mundial para justificar a invasão da Ucrânia pelo seu país. No entanto, Putin está a cometer alguns dos erros que condenaram a invasão alemã da URSS em 1941 — enquanto usa “truques e táticas de Hitler” para justificar a sua brutalidade.

Esta é a ironia selvagem por detrás da decisão de Putin de invadir a Ucrânia, que fica clara quando a guerra entra no seu terceiro mês: o líder russo, que se apresenta como um estudante principiante de História, não prestou atenção às lições do “Grande Guerra Patriótica” de que é admirador reverente.

**Como é que Putin está a seguir a malfadada cartilha de Hitler em pelo menos três áreas?**

1. Primeiro, Putin esqueceu-se de uma regra básica de guerra. Há muito tempo que os tanques provocam pavor nas tropas inimigas. A Ucrânia, porém, tornou-se um “cemitério de tanques russos”. Os soldados ucranianos estão a usar tudo, desde drones até mísseis Javelin, para destruir comboios de tanques.

Mas os tanques russos foram bloqueados também por outro motivo surpreendente: falta de combustível. O afamado exército russo ficou atolado na Ucrânia, não apenas por causa da resistência feroz, mas também por algo impensável: logística muito defeituosa.



Existem relatos de tropas russas a saquear bancos e supermercados, tanques a ficar sem combustível e soldados a usar formas precárias de comunicação militar — como “smartphones” —, o que contribuiu para a morte de pelo menos sete generais russos.

Putin pensou que podia obter uma “vitória rápida com o envio de forças especiais e unidades aerotransportadas”, diz Ian Ona Johnson.

Numa guerra, uma fotografia pode ser a maior derrota. É o caso de uma foto assustadora de uma ucraniana grávida, com roupas rasgadas, a ser carregada numa maca. Ela está consciente, com a mão sobre o ventre nu, manchado de sangue. Tanto ela como o bebé morreram com os ferimentos. Ela estava numa maternidade na cidade de Mariupol quando foi bombardeada pela artilharia russa. A imagem traduz o padrão ético de Putin: matar indiscriminadamente civis para fustigar a vontade do povo ucraniano.

O exército russo foi acusado de bombardear hospitais, centros comerciais, prédios de apartamentos e um teatro com a palavra “crianças” escrita em russo no exterior do prédio. A Rússia é acusada de submeter uma cidade à fome, bloqueando a ajuda humanitária.

Putin não percebe que a brutalidade do seu exército está a ter o efeito contrário: “Se há uma emoção avassaladora que domina a Ucrânia agora, é o ódio. É uma amargura profunda e fervente contra o presidente Vladimir V. Putin, os seus militares e o seu governo.”

2. Na guerra, a brutalidade pode sair pela culatra. Putin tem aliados potenciais na Ucrânia, mas a brutalidade de Putin contra os civis está a unir os ucranianos como nunca antes uniu. O ódio é “tesouro escondido” na guerra, porque pode sustentar a resistência durante gerações. Putin ignora o passado.



3. Putin está a usar a linguagem de Hitler para justificar a guerra

No Verão, Wladimir Putin publicou um ensaio intitulado “Sobre a unidade histórica de russos e ucranianos”, a tentar explicar uma divisão artificial entre os dois países: era o eco Hitler em “Mein Kampf”, o manifesto político repleto de história distorcida sobre a grandeza perdida da Alemanha.

“Assim como o Führer, o Presidente da Rússia lamenta a tragédia que se abateu sobre a sua terra natal, um antigo império, e quer voltar atrás no tempo”, escreveu Avi Garfinkel.

Esta é uma das ligações mais perturbadoras entre Putin e Hitler. Alguns compararam o “Z” inscrito nos tanques russos com um símbolo dos nazis nos campos de concentração.

Putin afirma que o seu exército está a lutar pela “desnazificação” da Ucrânia e que pretende proteger as pessoas que foram “abusadas pelo genocídio do regime de Kiev”. É uma afirmação “grotesca”, porque ele está a tentar justificar a invasão de um país democrático, liderado por um presidente judeu, que perdeu parentes no Holocausto, todo o contrário de um nazi.

Num país onde os ancestrais de muitos cidadãos morreram no Holocausto, invocar esta tragédia para justificar a guerra só torna os ucranianos mais determinados em defender a pátria.

Chegados aqui, vemos como é tão estranho e tão trágico tudo o que acontece na Ucrânia! Começamos a acreditar que Wladimir está doente. Mas a Europa continua a alimentar esta doença, pagando mil milhões de euros por dia em gás natural, carvão e petróleo a Putin, que, assim, pode ir alimentando esta guerra e derreter-se em manobras de publicidade a prometer uma ajuda de mil milhões de Euros à Ucrânia. Não sabemos quem está mais doente.

## PIZZARIA

T. 251 403 058

*Inovação é o que nos distingue*

## RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia  
**EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA**

MELGAÇO (CENTRO) PESO MONÇÃO

**Da Costa**  
Congelados

Visite a nossa loja!  
251 031 438

**NOVIDADES**  
VINHOS  
QUEIJOS  
MEL  
CHÁS REGIONAIS

*“Da Costa Congelados, até ao seu prato”*

Rua Dr. António Durães, 119  
4960-522 Melgaço

ASF N° 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Escritórios:  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel: 251402903 Fax: 251402907  
mail: mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax: 251 656232  
Tlm 936060133

# Vinhos de Melgaço Premiados em Abril 2022

Continua na pág. 10

## Quinta do Regueiro Alvarinho Jurássico II no TOP 10 Vinhos Portugueses

A edição de 2022 da Essência do Vinho decorreu no Palácio da Bolsa, no Porto, de 31 de Março a 3 de Abril e distinguiu os alvarinhos e a inovação da Sub-Região de Monção e Melgaço.

O porta-estandarte para a qualidade dos vinhos locais e a sua capacidade de envelhecimento é a Quinta do Regueiro, de Paulo Cerdeira Rodrigues (Alvaredo, Melgaço), com o Quinta do Regueiro Alvarinho Jurássico II a figurar no TOP 10 Vinhos Portugueses.

É uma segunda edição que repete também a distinção: Já é a segunda vez que fica no TOP 10 destas premiações. Dentro de cada uma destas garrafas está um blend das colheitas de 2009, 2010 e 2011, depois de estágio de dez anos em cubas de inox.



### LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS

#### PARAGENS



### NORTE DE PORTUGAL

#### LINHA de BRAGA

- Arcos de Valdevez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baulhe
- Ribeira de Pena

#### LINHA do PORTO

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Valongo
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Chaves

#### LINHA de MELGAÇO

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Ancora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Monção
- Melgaço

**PARTIDAS DE MELGAÇO**  
Faça a sua reserva

Peça informações sobre outros pontos de paragem

info@barquense.com / www.barquense.com

PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51



### Apoio ao cidadão -IRS

A entrega do IRS de 2022, referente aos rendimentos auferidos em 2021, decorre de 1 de Abril a 30 de Junho de 2022.

Precisa de apoio na submissão do seu IRS?

#### Serviços:

- Contabilidade
- Consultoria de Gestão
- Assessoria Fiscal
- Direitos da Empresa
- Gestão de Recursos Humanos
- Apoio ao Contribuinte
- Projetos de investimento

UKUBO Consultoria,  
O seu parceiro de negócios.

Melgaço  
R. Dr. António Durães, n.º 65 R/C Dto  
4960-522 Melgaço  
+351 251 418 322

Braga  
Av. Robert Smith, n.º 25  
1.º Dto. Trás  
4715-249 Braga

Monção  
Rua D. Afonso Henriques, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2  
4950-854 Monção  
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

### Imóveis que lhe podem interessar

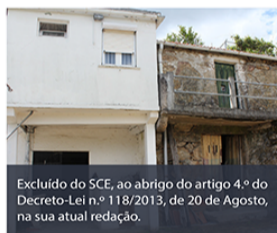
#### Venda | Moradias

Moradia para recuperação em Cruz, Cristóval  
Cristóval, Melgaço  
Viana do Castelo, Portugal

25.000€

Ref.: 01040

Casa de moradia composta por rés-do-chão e andar, com rossios e anexo. Embora habitável, necessita de reabilitação.



Excluído do SCE, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de Agosto, na sua atual redação.

#### Venda | Moradias

Moradia em pedra em Parada do Monte  
Parada do Monte e Cubalhão, Melgaço  
Viana do Castelo, Portugal

65.000€

Ref.: 00882

Moradia em pedra para recuperação em Parada do Monte. Boa localização e excelentes vistas.



#### Venda | Moradias

Moradia V2 em Lourenços S. Paio  
São Paio, Melgaço  
Viana do Castelo, Portugal

65.000€

Ref.: 00431

Moradia V2 em bom estado, com 182 m² de área bruta. Esta residência é constituída por cozinha equipada, dois quartos, sala de estar e uma casa de banho. Detém, ainda, aquecimento, adega, garagem com uma divisão para arrumos, anexos e terreno para cultivo.



#### Venda | Moradias

Moradia no Peso  
Pademe, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

75.000€

Ref.: 01010

Moradia V3 com 202 m² de área bruta de construção e 78 m² de área útil. Composta por rés do chão destinado a comércio e primeiro andar destinado a habitação. A propriedade dispõe, ainda, de um terraço, garagem fechada e anexos.



#### Venda | Terrenos

Terreno em Galvão  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

37.000€

Ref.: 01637

Terreno com, aproximadamente, 740m² de área, sendo que parte do terreno tem aptidão construtiva. Inserido num local com bons acessos e boa exposição solar.



#### Venda | Terrenos

Terreno para construção  
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

40.000€

Ref.: 00061

Terreno para construção, com cerca de 1.140m², a 5 minutos da vila. Local tranquilo e boa exposição solar.



#### Venda | Moradias

Empreendimento Castro Laboreiro - Fração D  
Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, Melgaço  
Viana do Castelo, Portugal

115.000€

Ref.: 00905

Excelente moradia composta por cozinha mobilada e equipada, sala de estar, dois quartos, WC e garagem fechada. Encontra-se inserida no empreendimento na Vila de Castro Laboreiro.



#### Venda | Apartamentos

Apartamento T3 na Vila  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

116.000€

Ref.: 01086

Apartamento T3 localizado no centro da Vila de Melgaço com 99 m² de área útil. Possui três quartos, duas casas de banho e a cozinha está totalmente equipada. Caixilharia em alumínio com vidro simples. Detém, ainda, uma garagem individual fechada com 25m².



# Ante Abril , Abriu Abril, Agora Abril, Etc & Tal

## Portugal é um País africano de sabor europeu

Zé Vespertino\*

A vontade colectiva quase sempre foi comandada por grupos político-políciais que condicionaram toda a estrutura económica e social. As polícias ,os militares, os funcionários públicos ,os empresários e toda a população em geral aceitavam resignada e comodamente a direcção do Chefe. Este tudo fazia para se fazer amar e respeitar como “Pater Famíliae”. Assim também foi Salazar. Por tal os “ismos” e fascismos nunca aqui se conseguiram impor nas suas mais delirantes manifestações de folclore e tragicomédia.

Neste País nunca nada, ou muito pouco ,foi tomado a sério. Era para ser mas já fôra e, o que era sempre fôra. O Chefe era simultaneamente o Pai e o Patrão. A estrutura social era quase disciplina familiar. O trabalho era condicionado por interesses de empresários provincianos e também paternalistas. A maioria destes, funcionava também como engrenagem da estrutura governativa. Aceitavam e veneravam o Chefe que quase tudo lhes dera e ainda prometia futuros cheios de sol. Neste clima ,com dores passadas recentes, as várias misérias acumuladas iam-se redimindo em si mesmas. Os intelectuais, de pouco serem ,nada queriam de objectivo e factual. Sonhavam, falavam e falavam e, quase sempre colaboravam. Instalavam-se na doce e podre paz numa resignada esperança de futuros.

As políticas das oposições eram quase sempre intervenções com pouco sentido ou oportunismos de uns tantos falhados que sobre si queriam algumas atenções ou procuravam obter pequenas benesses. As grandes questões nacionais eram tão pequenas quanto as ideias da classe política dominante ou das oposições. Portugal era um País com Chefe. Os portugueses não sabiam o que queriam mas aceitavam, resignadamente, o que o Chefe não queria.

Grande Império para tão pouca e pobre gente. Tanta riqueza que nunca cá chegou nem de lá saiu. E assim se fez uma guerra colonial para defender territórios que pouco ou nada nos deram e, que em vez de nos enriquecerem, nos fizeram cada vez menos ricos.

O nivelamento social era idêntico quer nas colónias quer no continente europeu. Quase todos eram pobres e também analfabetos. Porém um sentimento inconsciente e generalizado ia-nos afastando do Chefe mas nunca nos levou a confrontos directos com ele. O povo português sempre se conformou com o que teve , lhe deram ou mesmo com o que lhe ia acontecendo. Temos receio e, mesmo medo de confrontos. Estamos habituados a perder e, só por excepção, poderemos ganhar. Assim, a nossa acumulada experiência diz-nos que o melhor é deixar acontecer. Se for bom a vitória é nossa. Se assim não for de nada poderemos ser acusados. Sempre soubemos procurar ser felizes por ter ou não ter. Ajustamo-nos, quase na perfeição, a todo o acontecido. Assim por vontade de quem não queria, ou que assim não queria, o milagre aconteceu.

O 25 de Abril caiu do céu aos trambolhões nas mãos dos militares. Uma reivindicação Corporativa fez ruir , desordenadamente, um edifício, desalinhado e caduco.

E os militares não sabiam o que fazer. Com todo o poder em suas mãos,ingenuamente, a todos prometeram distribuí-lo. E a corrida começou. Os empresários, os banqueiros, as organizações sociais, os partidos políticos, os operários, os camponeses,os marinheiros, as pombas e até as gaiotas correram felizes. Juntaram-se! Assim nasceu o mais notável 1º de Maio da história portuguesa. Em Maio de 74, todos fomos irmãos. O Pai tinha morrido e alguém prometeu distribuir os

seus bens de forma igualitária. Todos nos juntamos à espera da herança. Felizes, na doce ilusão da fraternidade prometida, cantamos e dançamos por honra dos novos deuses. Só que não havia deuses! Quando outro dia veio, afinal nem éramos irmãos. As coisas eram diversas, usávamos fatos diferentes, os nossos pais não se conheciam e muito menos se amavam.

Abriam-se ventos quando o sol já queimava e o verão era quente. Cada um reclamava como seu o que fora de outros. Outros queriam como seu aquilo que não era de ninguém. Aquilo que não era de ninguém deveria ser de todos. Nesta torre de Babel de haveres e de quererem os Partidos fizeram danças nas suas eiras, quintas e beiras.

Nascia a democracia! Era o direito de termos Direito. Todos os trabalhadores labutaram arduamente para não trabalhar. Por todos e em nome de tudo já éramos menos pobres mesmo sem sabermos como nem porquê. Porém, agora ,o simples direito de sermos nós é cada vez menos exacto e mais complexo. Esta democracia torna mais difícil saber Justiça e, cada vez é mais doloroso encontrar um espaço de Liberdade. Tudo é diáfano e efémero.

Hoje sei e amanhã talvez não. Que fazer? Como fazer? Os rios passam com águas turvas.

Não sei nadar e já tomei banhos a mais. As minhas ideias estão sujas de tantas águas passarem. Não sei mais que fazer ou dizer. Vou-me. Não sei como nem para onde... Mas vou...

Bom dia. Passem bem.

Até lá. Sou de vós,

\* Pseudónimo do Dr. Barros da Costa, escritor e artista plástico, o texto foi escrito em 1976

# Hungria: a vitória que se vê da Lua

Costa Guimarães

A Hungria escolheu no início de Abril um novo governo com o mesmo primeiro-ministro Viktor Orbán, da União Cívica Húngara (Fidezs), reforçando o título de líder europeu há mais tempo à frente do governo: doze anos.

“Conseguimos uma vitória tão grande que pode ser vista da lua. Certamente pode ser vista de Bruxelas”, afirmou Orbán, uma frase que foi entendida como um recado para a Comissão Europeia com quem tem mantido um braço de ferro devido a reformas nacionais criticadas pela liderança do bloco europeu, sobretudo em matéria de costumes.

No discurso de vitória, Viktor Orbán disse ainda pretender manter a oposição à Comissão Europeia e que, juntos, os húngaros podem “derrubar todos os muros” e “nenhum dinheiro” os poderá parar.

“Deus acima de todos e a Hungria primeiro”, foi a frase com que o primeiro-ministro reeleito selou a primeira declaração após assegurar o quinto mandato à frente da Hungria e com dois terços do Parlamento garantidos.

Do lado da oposição, Péter Márki-Zay, que representava a concentração de 6 partidos, atirou a toalha ao chão: “Estou tão decepcionado como toda a gente. Não quero esconder a minha desilusão. Nunca imaginámos este resultado. Não há como adoçar isto”.

A ONG “20K” está a acompanhar o processo eleitoral húngaro e diz ter recebido 1.600 denúncias de irregularidades cometidas no sufrágio, nomeadamente no recurso ilícito a eleitores e à compra de votos. Alguns relatos indicam que o valor de um voto terá chegado aos 30 mil florins (82 euros).

Adivinham-se tempos ainda mais difíceis no diálogo entre a Hungria e a União Europeia. A Comissão Europeia vai lançar pela primeira vez, contra a Hungria, o novo mecanismo para vincular o pagamento de fundos europeus ao cumprimento de uma série de princípios básicos do Estado de Direito, como a independência judicial, igualdade perante a lei ou a separação de poderes.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou no plenário do Parlamento Europeu,



em Estrasburgo (França), no começo de Abril, que decidiu enviar às autoridades húngaras uma carta de notificação formal para iniciar este processo, embora possa demorar meses até que Bruxelas apresente o caso aos Estados-membros para tomar uma decisão formal de reter fundos.

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**  
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES  
PORTAS SECCIONADAS  
VIDEOS PORTEIROS  
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



**Funerárias**  
Vilarinho | Orquídea



**Internacional Funerária,**  
**Funerais, Atendimento 24h,**  
**Serviço Internacional,**  
**Exumação e Transladações,**  
**Serviço Cemiterial · Serviço Floral**

**LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO**  
**LARGO LOJA NOVA Nº42 R/C - MELGAÇO**  
**251402118/ 916592728 251402490 /965044352**



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net



# Dia da Mãe, de todas as mães

António Costa Pires

O Dia da Mãe é uma data comemorativa que se celebra no primeiro domingo de Maio. Em Portugal, durante muito tempo, a data comemorava-se a 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição.

Infelizmente, é o comércio e as suas redes de comunicação que mais falam deste dia, oferecendo os mais variados produtos para ofertas às mães. O melhor presente, porém, que elas mais apreciam dos filhos é estar com ela, lembrá-la e amá-la verdadeiramente e sem condições. A Mãe, não pode nunca ser esquecida.

Lembremos, na Eucaristia deste domingo, a nossa querida e saudosa Mãe, esteja ou não entre nós, num gesto de agradecimento e de retribuição pelo imenso amor e ternura que sempre nos dedicou, em todos os momentos bons e amargos da nossa vida.

Eis uma pequena reflexão sobre o respeito, o amor, a dedicação e carinho devidos à nossa Mãe:

- A Mãe é o santuário de amor e de total ternura;
- A Mãe é a nossa luz no caminho da vida;
- A Mãe é o Anjo a guindar-nos para o paraíso;
- A Mãe, por muito amar, revela o rosto materno de Deus.

É certo que algumas Mães têm já uma idade avançada, já não saem de casa, em residências sem elevador, a sua mobilidade é diminuta. De facto, há ainda muitas Mães já cansadas pelo tempo e pelos sacrifícios feitos para o bem-estar dos filhos. Mantêm, porém, uma fé muito viva que dá sentido à sua penosa vida.

Vejamos algumas situações:

- São Mães, algumas com idade avançada que vivem afectadas por atroses, por AVC e Parkinson, problemas cardíacos, perdas de memória por Alzheimer prematuro e tantas outras enfermidades;

- Outras, deficientes profundas, em cadeiras de rodas e a precisar dos mais variados cuidados terapêuticos, a par de todo o carinho que para elas é essencial;

- Muitas são doentes crónicas, com uma regra de vida muito apertada, para poderem sobreviver a patologias muito complicadas que, ao longo da vida, as foram atormentando;

- Algumas até, já doentes terminais, com cuidados paliativos para atenuar a dor e que carecem de inúmeros cuidados no termo difícil da sua vida.

Além destas Mães, já idosas e doentes, a maior parte avós, há ainda aquelas que se isolam, por não aguentarem o luto, pela crise económica que sofrem sobretudo neste tempo de pandemia ainda não terminado, e de guerra que tem provocado injustificado aumento do preço dos bens essenciais para a sobrevivência. São Mães em solidão diferente, mas que não podem ser estranhas à vida da comunidade: umas porque estão sozinhas; outras já viúvas, mas cujos filhos vivem e trabalham noutros países.

As Mães que já são avós, constituíam antigamente, um grupo de pessoas de extraordinária importância. Eram consideradas as matriarcas, a referência para os mais novos, de modo particular para os seus netos, o apoio nas horas mais difíceis. Elas são portadoras de uma preciosa memória, de inúmeras experiências, de muita colaboração a dar, de imensa ternura que podem oferecer e de uma oração indispensável para o equilíbrio da humanidade.

As Mães com mais idade têm necessidade de acolhimento e de compreensão, mas também sentem muito a falta de ternura sobretudo quando essa falta provém dos netos. Por outro lado, têm imenso carinho para dar. É esta a razão pela qual se deliciam quando estão com

os seus netos e ao falar deles a toda a gente, mesmo quando eles não merecem elogios.

A ternura das Mães revela-se tanto nas lágrimas de emoção como no sorriso com que manifestam a sua gratidão. Mas a oração é para elas uma especial capacidade que têm de se aproximarem de Deus. De facto, a oração é para elas libertação. O encontro com Deus fá-las sentirem-se felizes.

As Mães, já avós, tanto como os mais novos, têm sempre um lugar fundamental na sociedade para o anúncio dos valores do Evangelho, sobretudo no exercício da caridade.

Neste Dia da Mãe, lembremos todas aquelas que pertencem à nossa família ou já partiram para os braços do Pai. Lembremos ainda as Mães de todas as idades que estão sozinhas e cuja solidão é esquecida pelos próprios filhos. É a solidão das Mães que perderam todos os laços familiares, após anos de sucessivos abandonos. Lembremos as Mães, vítimas de violência doméstica, muitas delas assassinadas, deixando filhos órfãos de mãe. Lembremos também, nesta hora de muita dor e tristeza, as Mães ucranianas que perderam seus maridos e filhos, muitas delas também mortas, numa guerra que desafia a paz que deve existir entre as nações, numa guerra que "é um absurdo no século XXI" como disse em Kiev, no dia 28 último, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres.

Para todas as Mães, especialmente para minha irmã, cunhadas, familiares e muitas amigas, vai um beijo de muita veneração e respeito, numa oração fervorosa e muito sentida. Feliz Dia da Mãe!

N.B. Texto escrito de acordo com a antiga ortografia. (extraído do seu facebook)

# Dia da Mãe, de São José e do Trabalho

Carlos Vaz

Feliz coincidência a de este primeiro de Maio 2022 ser ao Domingo e coincidir também com o Dia da Mãe. Da Mãe de Deus, a quem especialmente dedicamos todo o mês, e da mãe humana que nos gerou e educou e que especialmente queremos lembrar neste dia tão especial: uns, na doce saudade de quem acredita firmemente que estão em Deus e ao colo da Virgem Mãe; outros na dor e aflições por que tantas mães estão a passar nestes conturbados tempos de epidemia e de guerra; e outros, no encanto da ternura com que elas envolvem os seus filhos e por eles se sentem envolvidas e acarinhadas.

Estamos ainda no tempo pascal, aquele que dá pleno sentido à nossa existência, porque nos garante que não serão a dor, a solidão, a guerra e a morte a triunfar, mas a Vida e plenitude de felicidade e sentido que Cristo Ressuscitado nos adquiriu e ofereceu.

É impossível passar ao lado de tantas mães em cruel sofrimento com os seus filhos mortos, ou em situação de combate e perigo extremo, como nesta guerra tão desumana que está a devastar a Ucrânia e outras áreas do globo. Para todas essas mulheres e mães, apli-

co estas palavras do Papa Francisco numa entrevista à televisão italiana na última Sexta-Feira Santa: «As mulheres são a reserva da humanidade. São a força. Ao pé da Cruz, os discípulos desapareceram; as mulheres, não. Elas tinham-no seguido toda a vida. E Jesus, a caminho do Calvário, pára junto a um grupo de mulheres que choravam. Elas têm a capacidade de chorar. Nós, os homens, somos mais brutos. E Jesus, pára e diz: «chorai pelos vossos filhos, porque fazem tantas coisas contra eles (...). A guerra é uma monstruosidade (...). Precisamos de mulheres que nos despertem para não cairmos na lógica da guerra».

E exalto a educação que a mãe ucraniana deu à pequenina Galia que, perante a sua morte nos primeiros dias da guerra, lhe dedicou esta tão sublime carta manuscrita, que mostra eloquentemente a grandeza e beleza da educação que transmitiu à sua filhinha. Reza assim:

«Mamã:

Esta carta é uma prenda para ti, por ocasião do dia 8 de Março. Se pensas que me ajudaste a crescer e me educaste sem resultados, enganas-te!

Obrigado pelos melhores 9 anos da minha vida! Obrigado pela minha infância!

És a melhor mãe do mundo! Nunca te esquecerei. Desejo-te a felicidade no Paraíso! Desejo e espero que tu vás para o Paraíso! Vemo-nos no Paraíso!

Farei tudo para ser uma boa pessoa e ir também para o Paraíso!

Beijo-te.

Galia. »

A mãe desta criança ensinou a filhinha a não cair na lógica da guerra e a ver mais longe. Uma outra, Melissa Lucio, mãe de 14 filhos e condenada à morte por ser acusada de ter matado a filha Maria, de 2 anos, em 2007, - acusação que sempre refutou - proferiu estas palavras, na carta ao Papa: «Rezo pelos meus filhos que sofrem também por causa dos meus erros (...). Mas não perco a esperança, porque também nesta cela encontro paz, porque sei que fui perdoada e amada pelo meu Senhor. Ele conhece tudo. E isto consola-me». Entretanto, a execução da pena de morte foi suspensa.

Que maravilhoso seria o mundo, apesar de todas as guerras e males causados pelo pecado dos homens, se todas as mães conseguissem despertar docemente nos seus filhos estes sentimentos!

Maria, Mãe de Jesus, presente junto à Cruz e depois com os apóstolos, no cenáculo e em Pentecostes, é a Mãe da Igreja e a Mãe de cada um de nós. É a Mãe de misericórdia a levar-nos sempre mais longe e mais alto: «da morte, chegar à Vida». É a Mãe da Esperança, a virtude que nunca nos deixa cair na desilusão. A Mãe que transforma o pranto de amargura, tristeza e dor, no pranto de alegria, de consolação e de esperança. Aquela que nos ensina e propõe que nos empenhemos com todas as forças na única revolução capaz de realmente transformar o mundo: a revolução da ternura, da misericórdia e da esperança.

## VENDE-SE CAMPO NO LUGAR DO OUTEIRO

Em São Paio, mais concretamente no lugar do Outeiro, vende-se um campo cujo terreno tem capacidade construtiva. Tem uma área de 2.850 m<sup>2</sup> e fica à margem da estrada.

Tem água própria e mais 4 horas da levada do Escourido.

Belíssimas vistas e paisagens circundantes.

Contacto: 0033 683 866 281

## Vendem-se Campo de Souto - Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

Contactos:

251 414 973 / 969623094

# Vinhos de Melgaço Premiados em Abril 2022

Continuação da pág. 7

## Aguardente Vínica de Alvarinho Dona Paterna distinguida com Medalha de Ouro no concurso “Os Melhores Verdes 2022”

A Aguardente Vínica XO de Alvarinho Dona Paterna foi galardoada com Medalha de Ouro na categoria Aguardente de Vinho Verde, no concurso «Os Melhores Verdes 2022», da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV).

A marca de alvarinho de Melgaço teve ainda mais quatro dos seus produtos distinguidos com o prémio Honra: Dona Paterna Alvarinho 2021, na categoria Vinho Verde Alvarinho; Dona Paterna Alvarinho Trajadura Escolha 2021, na categoria Vinho Verde Branco; e na categoria Aguardente de Vinho Verde a Dona Paterna Aguardente Bagaceira Alvarinho e a Dona Paterna Aguardente Bagaceira Velhíssima Alvarinho.

“É um enorme orgulho para a nossa marca e para a região, ver os nossos produtos serem distinguidos perante uma vasta diversidade de vinhos de excelência que a região dos Vinhos Verdes tem”, afirma o produtor, Carlos Alberto Codesso.

A Aguardente Vínica XO de Alvarinho Dona Paterna, agora premiada, é o “é o ex-libris” da marca no segmento. “Foi o meu espírito aventureiro que me levou a apostar nas aguardentes quando mais ninguém tinha”, refere o produtor, a trabalhar no sector há cerca de 50 anos.



A aguardente Dona Paterna XO é uma aguardente vínica, que resulta da destilação de vinhos da casta Alvarinho, com os cuidados que tal operação exige. Assim como a aguardente Dona Paterna Velhíssima, também a Dona Paterna XO envelhece em cascos de carvalho, de diferentes origens e durante vários anos. Apresenta-se de cor topázio, com aroma característico da madeira, dado o seu envelhecimento de anos em barricas de madeira, complexo e de sabor macio, estruturado e untuoso.

## Soalheiro Clássico conquista Ouro no Challenge International du Vin

O monocasta Alvarinho Soalheiro Clássico de 2021 foi distinguido com Medalha de Ouro no Challenge International du Vin, o mais antigo dos concursos internacionais de vinhos em França, que decorreu entre os dias 8 e 9 de Abril no Palais des Congrès, em Bordéus, França.

A primeira marca de alvarinho de Melgaço viu ser distinguido com Medalha de Prata o Soalheiro Reserva de 2020, figurando entre os melhores das 3.179 amostras na corrida da 46ª edição do concurso.

A organização atribuiu 970 medalhas, 303 de ouro e 667 de prata entre os 26 países produtores, tendo sido distinguidos cerca de uma centena de vinhos portugueses presentes na edição de 2022 do Challenge International du Vin.



## Quintas de Melgaço repete Ouro no SAKURA Japan Women's Wine Awards

Os vinhos da colheita de 2021 Alvarinho QM e Torre de Menagem, das Quintas de Melgaço, ambos da colheita 2021, foram distinguidos com ouro na 9ª edição do SAKURA Japan Women's Wine Awards, aquela que é a maior e mais importante competição de vinhos da Ásia, organizada exclusivamente por mulheres.

“Foi com muita alegria que recebemos esta notícia e esta distinção é uma honra para a Quintas de Melgaço. Este reconhecimento dos nossos vinhos, espelha o trabalho e amor pelo que fazemos, mas também a qualidade daquilo que produzimos. Estas medalhas têm um significado especial, já que se trata de num mercado tão exigente como o Oriental para nós não é só motivo de orgulho, é também o afirmar da nossa marca num mercado tão importante”, refere Pedro Soares, administrador das Quintas de Melgaço.

Os vinhos, produzido na sub-região de Monção e Melgaço, conquistaram o palato de 430 juradas, que são especialistas e desempenham papéis ativos e de liderança na indústria do vinho, no Japão. Nesta edição estiveram a concurso 4652 vinhos (de 25 países), dos quais 1425 foram distinguidos com a medalha de ouro.

Esta é a quarta vez que a Quintas de Melgaço é galardoada nos “Prémios SAKURA” com medalhas de ouro.



**Hotel Castrum Villae:** hospitalidade, natureza e património no coração da Serra da Peneda

+351 251 460 030 reservas@hotelcastrumvillae.pt

Castro Laboreiro - Melgaço hotelcastrumvillae.pt

CASTRUM  
VILLAE  
HOTEL

**TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA**

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

**CONTACTOS:** e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

FRANÇA	PORTUGAL	MORADA:
Tlm: 06 08 07 18 61	Tlf: 251 418 046 Tlm: 967 559 270 Tlm: 914 827 484	Lugar da Igreja Roussas 4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

# Ideias & Factos (5)

ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2022. O Orçamento do Estado (OE) que já se encontra em discussão na Assembleia da República não difere em muito daquele que foi apresentado em outubro de 2021, cujo chumbo conduziu Portugal a eleições legislativas. No essencial, mantem as mesmas orientações. Para as famílias, destacam-se medidas como as creches gratuitas para crianças até ao um ano de idade, aumento do abono de família, pensões até 1.108 euros com aumento mínimo garantido de 10 euros e o alargamento do IRS jovem. No que respeita às empresas, mantem-se o incentivo fiscal à recuperação, o fim do pagamento especial por conta e a harmonização do calendário de entrega e pagamento do IVA.

Mas a conjuntura económica é, hoje, pior do que em outubro. O crescimento económico foi revisto em baixa, situando-se nos 4,9%. Numa previsão otimista, a previsão da inflação fixa-se nos 4%. O Banco Central Europeu já admitiu que a taxa de juro vai subir e estas expectativas começam já a afetar o custo do crédito à habitação.

Na verdade, o OE apresenta-se como se o mundo fosse o mesmo em outubro de 2021, mas o mundo mudou muito. Estamos já a viver cenários adversos, levando a que alguns economistas já falem em recessão ou estagnação (combina a inflação com estagnação no desenvolvimento económico e aumento do desemprego).

O Governo não é claro na aceitação ou na compreensão da nova realidade e, ao fazê-lo, não apresenta as respostas mais adequadas e que a conjuntura, na minha perspetiva, exige.

Ora, os juros a subir, o PIB a abrandar, a guerra sem acabar e a inflação a pressionar não são compatíveis com a política de avestruz que o Governo está a interpretar.

Exigia-se que o OE combatesse um maior empobrecimento e uma perda de competitividade notória do nosso país em comparação com os restantes países da Europa que tem vindo a atirar Portugal para “a cauda da Europa”, depois de no ano passado o país ter sido ultrapassado, também, pela Hungria e pela Polónia. Um desafio mais uma vez adiado!

Também não se pode esquecer que a inflação é um “imposto escondido” que castiga mais quem menos tem, o que nos levará a pensar que o Governo está a dar com uma mão aquilo que a economia real encarregar-se-á de tirar. As famílias continuarão a empobrecer,

pois os 10 euros aos pensionistas, ou outras pequenas medidas, não serão suficientes para compensá-las dos impactos da escalada da inflação.

Já estamos a viver pior e não se prevê que possamos melhorar tão breve como desejaríamos, mas o Governo parece querer negar as evidências.

Com este OE, o Governo parece querer vender a ilusão que depois de outubro de 2021 nada aconteceu. Porém, aconteceu e muito. Infelizmente!

**FORNECIMENTO DE SERVIÇOS BÁSICOS.** Tenho vindo a ouvir várias manifestações de desagrado a propósito do serviço de cobrança do abastecimento de água, do saneamento de águas residuais e da gestão de resíduos urbanos. Fui confrontado com várias faturas e confesso que também fiquei confuso, com tantas divergências de valor entre faturas para a prestação do mesmo serviço ou entre meses para o mesmo tempo da prestação do serviço. Entendo que não são aceitáveis tantas incongruências. Se a culpa está no sistema informático, então mude-se o sistema informático, para se eliminar de vez, aquilo que parece ser, a arbitrariedade reinante no sistema de cobrança destes serviços.

Falaram-me ainda da existência de múltiplos créditos constituídos a favor dos munícipes originados por cobranças excessivas e indevidas que estão/serão compensados pelos fornecimentos presentes e futuros, cuja vigência vai para além da esperança média de vida dos visados, ou seja, por muitos anos que o munícipe viva, estes não serão suficientes para obter o retorno do valor antecipadamente pago. Um exemplo de desorganização e de abuso.

Por estas e por outras, foi requerido, na última reunião da Câmara Municipal, a realização de uma auditoria a este serviço, de modo a avaliar o seu funcionamento e a encontrar-se as soluções oportunas para uma prestação mais eficiente e com mais qualidade dos diversos serviços. Os munícipes, naturalmente agradecem!

**COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO MINHO (CIM), EM MELGAÇO.** Contas feitas, o Ministro das Infraestruturas e Habitação, Pedro Nuno Santos, anunciou investimentos para o Alto Minho na ordem dos 245 milhões. É obra! A concretizar-se constituirá um salto significativo no desenvolvimento deste território e na sua ligação à Galiza.

Em dia de abertura da Festa do Alvarinho e do Fumeiro, o Ministro foi confrontado com os vários inves-



Manuel Fernandes  
Vereador da C.M. Melgaço

timentos há muito reclamados pela CIM do Alto Minho, em reunião realizada em Melgaço, que passam pela beneficiação da Estrada Nacional 202 entre Monção e Melgaço, da Estrada Nacional 101 entre Valença e Monção, da ligação do IC28 entre Ponte da Barca e Lindoso (fronteira), no projeto de prolongamento da A28 entre Caminha e Valença, com variantes em Valença e em Monção e a ponte sobre o rio Minho, entre Monção e Salvaterra, na Galiza e pôs a sua chancela, ao lançar um aviso (sinal de determinação ou fanfarronice?) a Espanha: “A Espanha também tem de dar corda aos sapatos para não haver o risco de chegarmos com uma linha à fronteira e não termos nada do outro lado”.

Com este aviso, espera-se que a Espanha já esteja a tremer com a determinação surpreendente do Ministro do Governo de Portugal e se tenha mobilizado de imediato a fazer acontecer as coisas do seu lado, para que as “pontes” que pretendemos construir, tenham continuidade do lado galego.

Para não criar muitas ilusões, apenas formulo o desejo de que a determinação do Ministro não seja tão fugaz quanto outras paixões a que os socialistas já nos habituaram.

Espera-se também que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) possa dar um contributo relevante para a concretização destes anseios legítimos e merecidos da população altominhota.

## Será possível acabar com esta Guerra?

António Jorge Tavares\*

É impossível não deixar de fazer um breve comentário, sobre as atrocidades da guerra da Ucrânia.

E tudo isto a propósito, do desgaste, do cansaço, das imagens de terror que todos os dias nos entram pela nossas televisões de casa, deixando-nos num estado de choque. Quero referir-me a todos aqueles que nada podem fazer para arrear caminho a uma situação que não pensávamos assistir.

A fragilidade das organizações mundiais e dos seus políticos está à vista. Será injusto o que digo? É uma opinião muito pessoal de que muitos poderão discordar e que respeito.

É um facto que existe uma grande hipocrisia em muitas democracias por esse mundo fora, onde o que conta é o vil metal, não se preocupando se o país vizinho está em dificuldades ou precisa de ajuda.

A onda de solidariedade quando despoletou o Covid no mundo, foi um bom exemplo, para que os dirigentes políticos tentassem uma aproximação de modo a debelar a tragédia que estava a vitimar a população mundial, tendo muitos deles dado provas de grande eficácia, na produção das vacinas para suste-

o avanço das mortes. O balanço ainda não está feito, assim como a descoberta da origem de como tudo começou e os propósitos (se existiram) que estavam por detrás desta epidemia. Aguardemos os resultados e esperemos saber também quem lucrou com a pandemia.

Agora, o despoletar da guerra na Ucrânia, levada a efeito com a invasão pela Rússia por mísseis, tanques e tropas no terreno, é uma autêntica barbárie que muitos de nós não pensávamos que pudesse acontecer numa Europa civilizada, nos dias de hoje!

Como é possível matar-se gente inocente, obrigando milhares de pessoas a deixarem as suas cidades, deixando os seus haveres de uma vida, é uma questão que nos tem de tocar a todos nós, exigindo que os responsáveis por este genocídio, sejam julgados sem qualquer contemplação.

Quando vejo imagens da destruição de hospitais, ocorre-me pensar que a destruição dos mesmos e dos seus equipamentos que custaram muito dinheiro, vai acabar por ter vantagens para aqueles que os irão reconstruir e para os fabricantes dos aparelhos, numa

lógica que ai acabar por beneficiar desta guerra.

Esta guerra existe, porque as grandes potências mundiais são os maiores fabricantes de material de guerra, com a Rússia à cabeça, em relação ao material nuclear. Se desejassem a Paz, seria muito simples evitarem-se os confrontos entre países, como acontece agora entre a Ucrânia e a Rússia. As imagens que vemos dos inúmeros tanques destruídos, assim como de mísseis que deixam um rasto de destruição onde caem, matando pessoas dentro das suas casas, ou enterradas nos escombros dos prédios destruídos, mostram bem o que esse material sofisticado causa.

Como nota final, só me resta lembrar as cadeiras vazias do Partido Comunista, na nossa Assembleia da República, no momento do discurso do líder ucraniano Volodymyr Zelensky, numa prova de submissão a Putin, que, na minha opinião pessoal, mostra falta de solidariedade e um insulto a todos aqueles que no momento ajudam os ucranianos.

Jornalista  
(o autor escreve de acordo com antiga ortografia)

# CIM Alto Minho reuniu em Melgaço para da região a Lisboa e à Galiza

João Martinho



**“As apostas industriais de Valença, Monção e Melgaço gerarão um conjunto de tráfego de mercadorias que daqui a alguns anos será dramático na estrada que nos liga de Valença a São Gregório”**

A Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM Alto Minho) realizou, no dia 22 de Abril, na Escola Superior de Desporto e Lazer, em Melgaço, a conferência “Alto Minho 2030 - “Desafios da Cooperação Transfronteiriça & Conetividade e Acessibilidade Territorial: Qual o posicionamento do território do Alto Minho?”, no sentido de apontar prioridades e iniciativas-âncora para o período 2021-2027.

Na lista de pedidos, e no que ao Vale do Minho diz respeito, está o projecto de melhoria das ligações viárias de Valença a São Gregório (Melgaço), assim como uma nova ponte transfronteiriça que ligará Monção a Salvaterra/Arbo.

O projecto-chave e fundamental para o desenvolvimento da linha raiana é a beneficiação da estrada entre Valença, Monção e São Gregório; a variante à cidade de Valença, beneficiação da Estrada Nacional 101 e variante a Monção; e a ligação viária transfronteiriça, que terá um custo estimado de investimento e manutenção, para 25 anos, de cerca de 122 milhões de euros.

O presidente da CIM Alto Minho e autarca de Melgaço, Manoel Batista, destacou a vantagem da ligação transfronteiriça que o Alto Minho representa, assim como a dinâmica social e empresarial que encerra, com tendência crescente.

“47% do movimento de veículos de passageiros e pesados entre Portugal e Espanha centra-se aqui, nesta região do Alto Minho”, notou o autarca.

Manoel Batista recordou a importância “estruturante” da PSA Vigo (sector automóvel) para a economia “na área do industrial” e da proximidade das grandes unidades de produção de que o território minhoto beneficia.

O presidente da CIM Alto Minho quer por isso “eliminar barreiras e custos de contexto”, apontando “a conectividade e acessibilidade territorial transfronteiriça uma peça-chave, o motor fundamental” a trabalhar para a economia alto-minhota.

“É fundamental para nós esta conectividade rodoviária a partir de Valença, nó de Sapardos, com a ligação à A1, a nova ligação a Paredes de Coura, com a conexão à IC28, para mais rapidamente chegar a Monção e a Melgaço e podermos fazer uma ponte internacional que nos permita fazer a ligação rápida à A52 (Galiza)”, elencou Manoel Batista.

Sobre a urgência na melhoria viária entre Melgaço e Valença, o edil de Melgaço alerta para o facto de que “as apostas industriais de Valença, Monção e Melgaço gerarão um conjunto de tráfego de mercadorias, que hoje já se torna incomportável, mas que daqui a alguns anos será dramático, na estrada que nos liga de Valença a São Gregório”.

**Interreg**  
Espanha - Portugal

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional  
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

**PROCURA UM ESPAÇO PARA TROCAR IDEIAS E CONHECIMENTOS?**

**COM EQUIPAMENTOS E PESSOAS PARA AJUDAR O SEU NEGÓCIO OU O SEU PROJETO?**

**CONHECE OU GOSTAVA DE APRENDER MAIS SOBRE TECNOLOGIAS MAKER (impressão 3D, corte laser, programação, robótica...)?**

**SIM? NÓS TEMOS ESSE ESPAÇO E UMA EQUIPA DISPONÍVEL PARA O AJUDAR, GRATUITAMENTE!**

Espaço Makers de Melgaço, Edifício Altice, Largo Hermenegildo Solheiro.

Informações através do e-mail [emakersmelgaco@cm-melgaco.pt](mailto:emakersmelgaco@cm-melgaco.pt) ou do telefone 251 410 100

**ORGANIZAÇÃO**

**PARCEIROS**

# discutir o futuro da conectividade



O Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos, presidiu à sessão de encerramento desta conferência, fazendo um ponto de situação acerca dos projectos do Governo para a próxima década, assim como algumas chamadas de atenção para as motivações que geraram o desequilíbrio do território português.

Sobre a revitalização da ligação rodoviária entre São Gregório-Monção-Valença, Pedro Nuno Santos diz que “há peças que ainda faltam”, como os “estudos de tráfego”, mas que é um projecto em curso, até porque, atirou o Ministro, “o presidente da Câmara de Melgaço consegue ser mais chato (no bom sentido) do que nunca, porque nunca deixou passar muito tempo sem voltar a lembrar que temos que dar uma resposta. E temos”, considerou.

“O país sofre de uma tendência natural para o centralismo e isso sente-se de forma muito forte. Mesmo a IP [Infraestruturas de Portugal], que é uma grande empresa e faz um grande trabalho para ultrapassar barreiras em todo o território, padece desses males. Quando pedi para me apresentarem um conjunto de investimentos, a IP fez um conjunto de propostas e quando tivemos a reunião fiz três colunas: Área Metropolitana de Lisboa, Área Metropolitana do Porto e o resto. Quando os investimentos começaram a ser elencados, eu ia apontando, preenchendo as três colunas. No fim, de um total de 400 milhões de euros, teria perto de 300

na coluna de Lisboa, mais uns 60 ou 70 na coluna do Porto e 30 para o resto do país”, observou o Ministro das Infraestruturas.

“Nós, portugueses, estamos sempre a dizer que temos um país pequeno, mas tivemos a capacidade de o mingar ainda mais, porque fomos facilitando a concentração de grande parte da população numa faixa muito estreita, entre Braga e Setúbal. Temos quase 8 milhões de portugueses nesta faixa estreita”, indicou ainda Pedro Nuno Santos.

Sobre o investimento na conectividade rodoviária, o representante do Governo considerou que “as ligações transfronteiriças têm de ter um espaço de prioridade” na continuidade da estratégia de aproximação das relações económicas entre o Alto Minho e a Galiza, quanto ao resto, haverá que “definir algumas prioridades”.

A título de exemplo, a ligação viária Valença-Monção e Monção-Melgaço, Pedro Nuno Santos sugere que poderá ter de ser necessário os organismos chegarem a consenso sobre “qual é o troço que está em pior estado”.

“Comprometermo-nos com cento e tal milhões de euros é difícil, mas podemos definir prioridades. É uma tarefa difícil porque implica que alguém aceite ser depois do outro. E isto é sempre complicado”, observou.

Ligação ferroviária: Nova linha de alta velocidade deixará o Porto a 50 minutos de Valença e Lisboa a pouco mais de 2 horas de viagem

Com o projecto que o Governo apresentará em breve, segundo Pedro Nuno Santos, também o Alto Minho, através de Valença, estará mais perto de Lisboa ou Vigo.

“Tenho quase a certeza de que vamos chegar à fronteira primeiro [que Espanha], só que não queremos chegar à fronteira primeiro com um comboio que pode andar a 300 km/hora e parar ali. De qualquer forma, Valença ganha porque ficará a 50 minutos do Porto e a pouco mais de duas horas de Lisboa”, avançou, garantindo que a “obsessão” deste Governo é “Lisboa-Porto; Porto-Vigo”, cortando com a estratégia Lisboa-Madrid do passado.

“A região espanhola com quem temos maior relação económica, social e cultural é a Galiza e é para aí que temos de nos virar em primeiro lugar. Amanhã, se tivermos mais dinheiro, trataremos de fazer uma ligação para Madrid”, frisou o Ministro das Infraestruturas e da Habitação.

O Ministro quer que o país apanhe o ‘comboio’ da Europa no investimento em ferrovia, que será “o meio de transporte do futuro”, por se enquadrar no contexto de transição ambiental e energética actual, sem ser preciso “inventar nada”. “A catenária que injecta energia directamente no comboio já tem mais de cem anos, não precisamos sequer de andar a inventar baterias, nem do lítio. Esse é o problema que o comboio resolve”, venceu.

A electrificação da Linha do Minho não é por isso o projecto acabado da modernização eléctrica que se pretende para a alta velocidade que aí virá.

“Não dava para fazer muito mais na Linha do Minho do que o que foi feito, porque atravessa aglomerados populacionais com elevada densidade. O que precisamos é de uma linha nova. E esse é o grande projecto que temos para apresentar ao país nos próximos tempos e para os próximos anos”, avançou Pedro Nuno Santos.

“Vamos fazer a nova linha em bitola ibérica e é assim que deve ser para já porque até Madrid não há bitola europeia, tanto para Vigo como para Vilar Formoso, aquilo que está a ser feito pelo governo espanhol é a bitola ibérica e não há nenhum plano, que conheçamos, de migração para bitola europeia. Se houver, estamos preparados para isso porque o investimento que estamos a fazer é em travessa polivalente. Basicamente, permite que se algum dia do outro lado mudar para bitola europeia, basta-nos pegar num carril e aproximá-lo do outro. As travessas estão preparadas para isso”, concluiu.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

**RA O Adérito**  
restaurante  
capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões  
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716  
restauranteoaderito@gmail.com  
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

**HB**  
HOTÉIS BOAVISTA  
★★★

**Peso Paderne Melgaço**

**Alojamento e Restauração**

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com



## #És Cura | N°9 Maio 2022: O trabalho

Para mim, falar de trabalho é falar de um dos PILARES da Vida de uma pessoa.

Não apenas pela questão material, de gerar dinheiro e garantir a sustentabilidade de uma economia cada vez mais global, mas também pelo sentido de UTILIDADE, de gerar valor com o que fazemos, seja lá qual for a área a que nos dedicamos.

Ainda assim [na maioria das vezes], olhamos para o trabalho como uma obrigação.

Talvez pelo peso das palavras que ouvimos desde cedo: «o trabalho é duro», é «uma carga de trabalhos», como se o trabalho tivesse que ser, forçosamente, algo custoso, associado ao sacrifício, ao esforço ou à dor.

Idolatrados os fins-de-semana, as férias, não porque as PAUSAS são importantes, mas porque «não vamos trabalhar».

Mas será que é assim tão linear?

Talvez apreciemos tanto estes tempos de não-trabalho, não apenas pelo descanso, mas porque nos permitem usar esse recurso [o tempo] de uma maneira diferente, onde podemos organizar as nossas prioridades de um modo que, talvez, nos dê a impressão de «isto assim é que é bom!».

Não estaremos apenas a sentir a vantagem desse in-

tervalo, somente porque é uma variação à nossa rotina?

Será que esse sabor especial que parece ter, não tem a ver com o facto de ser delimitado no tempo, o faz com que procuremos rentabilizar cada instante com outra intensidade e maior qualidade?

Será que este sabor mágico não dependerá do facto de sabermos [mesmo num nível inconsciente] que o trabalho continua ali no regresso?

Será que o apreciar desses momentos não terá mais a ver com a nossa atitude, do que propriamente com questões de calendário/agenda?

Muitos cenários poderíamos levantar dentro desta temática, mas há uma pergunta que talvez se destaque e que me parece essencial fazer:

«E SE, no nosso dia-a-dia laboral, adoptássemos a postura de aproveitar o máximo que podemos, com alegria e vontade de desfrutar desse tempo e dessas experiências de trabalho, de um forma mais completa e dando o nosso melhor?»

Será que sentiríamos os contextos de trabalho da mesma forma?

Será que continuaríamos agarrados a «desculpas» estranhas, onde nos queixamos de uma bênção [mesmo que haja muitas coisas que poderiam ser melhores]?

Será que, ao sermos mais conscientes e gratos pelas vantagens de um trabalho, não estaríamos também mais disponíveis para ver outras alternativas que nos ajudassem a estar mais em paz e com mais leveza perante o “ram-ram” das obrigações?

Será que não poderíamos, cada um de nós, SERMOS MELHOR nessas tarefas e tempos de trabalho, gerando mais valor e maior contribuição por onde passamos?

São muitas perguntas num tema que, sendo tão estrutural da vida, nem sempre é bem-amado.

É que, nesta visão, esquecemo-nos de como o trabalho é positivo, estruturante, construtivo, organizador e é também gerador de bem-estar:

– basta pensar na boa sensação que temos quando, tendo uma determinada tarefa, a concluímos com sucesso e atingimos os nossos objectivos! E sentirmos

aquele orgulho saudável de confirmarmos que somos capazes de algo, experienciando aquela corrente de energia de quem é VENCEDOR!

Muitas vezes, esquecemo-nos que o TRABALHO oferece-nos oportunidades de pôr em prática [aprendendo e desenvolvendo] competências das esferas do SER, do ESTAR, do FAZER e do TORNAR-SE, que é uma das principais valias que temos, enquanto Seres Humanos: o poder de nos transformarmos pelas conexões que estabelecemos, pelas aprendizagens que fazemos, pelas decisões que tomamos, pelos caminhos que escolhemos trilhar e por todos os limites que somos capazes de ultrapassar ao descobrir novas valias em nós. E isto é muito mais vasto do que a simples «ocupação profissional».

Se cada um de nós olhar para todas as qualidades que os trabalhos que já desempenhou lhe permitiram desenvolver, certamente que teríamos uma lista bem extensa e imensamente rica! E o impacto desta consciência acaba por se notar em todas as áreas da nossa vida, além do dito trabalho.

Para este mês, a proposta é que percebamos qual o significado de TRABALHO na nossa vida, e o lugar que ocupa nela.

Vamos amá-lo mais? Vamos elogiá-lo por todas as possibilidades que nos oferece?

Vamos reconhecer o seu contributo para a nossa melhoria? Pelo que nos permite ter, fazer, aprender, SER?

Neste mês que começa por homenagear o TRABALHADOR, vamos reflectir e olhar para isto na perspectiva do EQUILÍBRIO, na certeza de que nos compete a nós encontrar as melhores respostas para os desafios que encontramos:

– respeitando o trabalho como um pilar importante da nossa existência [individual e em sociedade, nossa e dos outros], olhemos para a nossa vida e tentemos perceber que papéis precisamos de cuidar, dentro dos vários trabalhos que desempenhamos, além do profissional!

Com carinho,

## França: Macron alivia portugueses

Costa Guimarães

Com mais de 18,7 milhões de votos, contra 13,2 milhões de sufrágios em Marine le Pen, Emmanuel Macron foi reeleito presidente da República Francesa, no passado dia 24 de Abril, contando com a preciosa ajuda de Jean Luc Mélenchon, o socialista que apelou a “não dar um voto que seja a Marine”.

Estes números foram conseguidos após uma campanha com ausência dos tradicionais outdoors que se fez essencialmente nos órgãos de comunicação social e nas redes sociais.

A extrema direita, apesar de suavizada, voltou a perder. Marine Le Pen perdeu três eleições consecutivas (2012, 2017e 2022), como o seu pai tinha perdido em 2002, mas porque subiu em número de votos concluiu: “o nosso resultado desta noite é uma vitória retumbante”. Perdeu.

No entanto, estes números não traduzem os receios da primeira volta, após as bofetadas que Emmanuel Macron levou de Joe Biden e de Wladimir Putin — que tentou colocar frente a frente para resolver a questão da Ucrânia — tendo sido acusado de ter ido demasiado tarde a Moscovo, de se deixar humilhar por Putin e de usar a sua “mediação para fins eleitorais”. Querendo estar sempre “na jogada”, Emmanuel Macron foi prejudicado por tudo o que corria mal no plano externo, com a retirada das tropas francesas do Mali, a rescisão

do contrato dos submarinos com a Austrália, a luta das licenças de pesca com o Reino Unido ou as várias vias fracassadas a Beirute.

Com estes números, a comunidade portuguesa em França respirou de alívio: autarcas franco-portugueses eleitos em França, conselheiros e líderes associativos revelavam os seus anseios de que “o caos” se instalasse no país caso Marine Le Pen ganhasse as eleições presidenciais.

No discurso de vitória, a partir do Champ de Mars, Emmanuel Macron recordou “cinco anos de transformações, de momentos felizes e difíceis, de crises excepcionais também” e dirigiu-se não só a quem votou nele desde o início, mas também aos eleitores que votaram para impedir a vitória de Marine Le Pen.

“Sei que muitos dos nossos compatriotas votaram em mim hoje não para apoiar as ideias que tenho, mas para bloquear a extrema-direita. E quero dizer aqui que estou ciente de que esse voto me responsabiliza nos próximos anos. Sou o guardião do vosso sentido de dever, do vosso apego à República e do respeito pelas diferenças que se manifestaram nas últimas semanas”, disse Emmanuel Macron.

Macron disse acreditar que os franceses escolheram votar “num projecto humanista e ambicioso para a independência do país, para a Europa, um projecto



republicano nos seus valores, um projecto social e ecológico, um projecto baseado no trabalho e na criação, um projecto para libertar as nossas forças académicas, culturais e empresariais”.

“A guerra na Ucrânia está cá para nos lembrar que atravessamos tempos trágicos”, disse o Presidente, pedindo aos seus apoiantes para serem “benevolentes” uma vez que a França está mergulhada em “muitas divisões”.

“Sei que para muitos dos nossos compatriotas que hoje escolheram a extrema-direita, a raiva e o desacordo que os levaram a votar assim deve encontrar uma resposta. É essa a minha responsabilidade”, disse Macron no seu discurso de vitória, em frente à Torre Eiffel.

## A ausência do PCP no Parlamento

Ricardo Gonçalves

O PCP faltou vergonhosamente ao discurso do Presidente Zelensky, da Ucrânia, na AR, onde este comparou a sua luta pela Liberdade com o 25 de Abril português. Boa comparação porque é pelo direito a serem livres e Democráticos que a Ucrânia luta contra o brutal ditador Putin.

Sou anticomunista (pôr o comunismo no poder será uma brutal ditadura semelhante a todas as outras) e

por esse motivo estive contra o governo da chamada Geringonça, rejeitando e votando contra nos órgãos do PS e criticando nos Congressos do PS este pernicioso acordo político, pois o PCP não muda, nem mudou. É tudo só ilusões, quando interessa.

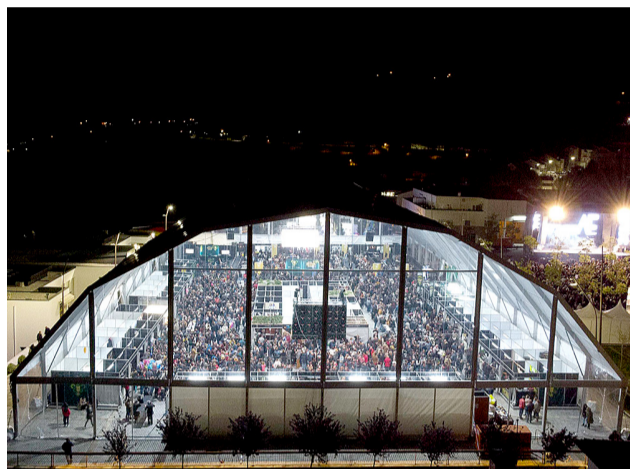
O PS, partido da liberdade, não se podia ter ligado, ao PCP (e aos hipócritas e arrogantes do BE) na governação

do país durante 6 anos, que pouco adiantaram para um melhor futuro do país, pois com o apoio desses partidos não se pode reformar, nem governar bem numa economia livre e social integrada na União Europeia, no Euro, na NATO e nas Democracias Ocidentais. Tudo o que esses partidos abominam e combatem, mais ou menos abertamente, por todos os meios ao seu alcance.

# Normalidade pós-pandemia trouxe novos recordes à 28ª Edição da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço

“Precisamos de ter mais capacidade de produção, porque a procura está aí”, diz Pedro Nuno Santos

João Martinho



**Mais de 50 mil pessoas passaram pela 28ª edição da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço, que decorreu nos dias 22, 23 e 24 de abril. A organização do evento e os produtores dão conta de um crescimento de facturação e público. De acordo com os produtores, gerou um crescimento na facturação na ordem dos 40% relativamente à última Festa do Alvarinho realizada nestes moldes, em 2019.**



Noutros números que atestam a dinâmica e um desejado regresso do evento à normalidade do convívio social do período pré-pandémico, a caixa multibanco instalada no recinto registou levantamentos de cerca de 55 mil euros, o alojamento no concelho esgotou e a afluência nos restaurantes locais foi elevada.

“Embora as expectativas fossem altas, havia sempre receio. Era a primeira Festa do Alvarinho e do Fumeiro nos moldes habituais, após o interregno de dois anos provocado pela pandemia COVID-19 e o primeiro evento sem a obrigatoriedade de utilização da máscara. Havia o risco de as pessoas ainda terem receio em participar, dada a dimensão e habitual afluência de pessoas, tal como os produtores no que respeita às quantidades de produção, mas foi uma das melhores Festas do Alvarinho e do Fumeiro de sempre”, atesta o autarca melgacense, Manoel Batista.

Contudo, “superou todas as nossas expectativas. Finalmente, voltamos ao nosso pleno, presencialmente, como merecemos. À nossa forma tradicional de fazer a Festa do Alvarinho. Uma palavra de agradecimento a todos os que tornaram possível este evento, especialmente a todos os produtores, pelo empenho e exigência na qualidade, uma característica que faz com que os produtos da nossa região sejam tão apreciados e falados em todo o país, mas também no mundo. É de louvar a sua capacidade para ultrapassar os dias desafiantes que vivemos desde 2020”, conclui ainda o edil.

A abertura oficial da Festa contou com a presença do Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos, que instou o sector da sub-região a uma maior capacidade de resposta à procura crescente que se tem verificado pelos vinhos dos dois concelhos raianos.

“Vamos assistindo, ano após ano, à premiação dos produtos que aqui se fazem, nomeadamente do alvarinho. Tem atingido uma grande qualidade. Nós precisamos é de ter mais capacidade de produção porque a procura está aí e é importante também sinalizar isso, aquilo que uma região como Melgaço e Monção tem conseguido produzir ao longo dos anos, no alvarinho, no fumeiro, no mel... Nós estamos de facto a conseguir tirar deste território produtos de grande qualidade.», referiu Pedro Nuno Santos.

A 28ª edição contou com a participação de 27 produtores de alvarinho, 15 de queijos, fumeiro e produtos locais, quatro tasquinhas e nove instituições e empresas, de diferentes ramos. Juntos, deram a conhecer o potencial da região. O recinto da Festa contou com um total de 55 expositores e uma zona de degustações com capacidade para cerca de 400 pessoas sentadas.



Cartório Notarial  
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o **251 096 297** e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

## MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
[rui.malheiro.seguros@gmail.com](mailto:rui.malheiro.seguros@gmail.com)

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
[malheiro.seguros@gmail.com](mailto:malheiro.seguros@gmail.com)



## ALVARINHO Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Pois em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.

[casadocerdedo@gmail.com](mailto:casadocerdedo@gmail.com)  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



## Sobre o fundador da capela da Senhora da Pastoriza (Melgaço)

A capela da Pastoriza, nos arrabaldes da vila de Melgaço, foi fundada há pouco mais de 300 anos. Sabe quem foi o seu fundador?

Na verdade, este pequeno templo foi mandado erigir por Frei Domingos Gomes de Abreu, um notável cavaleiro melgacense, em honra à Senhora da Pastoriza, santuário galego a seis quilómetros da Corunha no caminho de Finisterra, e à qual Frei Domingos pediu muito que o ajudasse a suportar o seu cativeiro em 1703, conforme vamos contar mais à frente.

Frei Domingos era filho legítimo de Domingos Gomes de Abreu e D. Francisca Coelho, nasceu em Melgaço aos 21 de Janeiro de 1668 e seguiu a carreira militar falecendo no posto de capitão de uma das companhias do terço do capitão-mor Pedro de Sousa Gama, fundador do morgado da Serra, Prado.

Com vinte e quatro anos de idade, aos 8 de Fevereiro de 1692, foi admitido irmão da Confraria das Almas desta vila de Melgaço e com perto de trinta, aos 28 de Agosto de 1698, devido aos serviços prestados por seu pai à coroa portuguesa, foi-lhe concedido o padrão do Hábito de Cristo com trinta mil réis de tença paga pela verba do pescado, salvo erro, em Viana da Foz do Lima.

Fez-se armar cavaleiro da falada Ordem de Cristo em 31 de Dezembro do mesmo ano na igreja da Senhora da Conceição em Lisboa por Fr. Gastão Joseph da Câmara Coutinho, comendador desta Ordem, sendo testemunhas Fr. Vicente Huette Souto Mayor e Fr. Estêvão Pereira Bacelar e professou no ano seguinte aos 9 de Fevereiro, no convento de Tomar, nas mãos de Fr. Fernando de Moraes, superior do referido convento, renunciados primeiro o ano e o dia do seu noviciado e aprovação.

Frei Domingos Gomes de Abreu casou aos 28 de Novembro de 1700 em Lapela, termo da vila de Monção, com D. Isabel de Faria, que ali nascerá em 22 de Setembro de 1683 do casamento de Domingos Rodrigues Besteiro e mulher Isabel Afonso Sanches. A noiva pelo lado paterno era neta de António Rodrigues Besteiro e mulher Isabel Fernandes e bisneta de João Rodrigues Besteiro e de Isabel Gonçalves. Pelo lado materno seus avós eram Salvador Fernandes de Faria e Maria Fernandes, ele do Couto de S. Fins e ela da freguesia de Lara, termo de Monção e seus bisavós Manuel Afonso Sanches e mulher Ana Fernandes.

No ano seguinte, já familiar do Santo Offício, cujos privilégios especiais concedidos e os mais antigos ele chegou a gozar, foi-lhe passada a Carta de Brasão de Armas do teor seguinte:

«Portugal Rey d'Armas Principal nestes Reynos, & Senhorios de Portugal do muyto alto, do poderoso Rey Dom Pedro Segundo do nome Nosso Senhor por Graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves, daquém & dalém mar em África, Senhor da Guiné, & da Conquista, Navegação, Comercio de Ethiopia, Arábia, Pérsia, & Índia, faço saber a quantos esta minha carta de certidão de Armas, Fidalguia & Nobreza digna de fe, & crença virem q por parte de Domingos Gomes de Abreu Cavaleiro professo da ordem de Christo, & familiar de S. Officio, morador na villa Melgaço, comarca de Barcellos, Arcebispado de Braga, me foi feita petição por escrito, dizendo, que pella sentença junta, que offerencia, passada em nome de S. Magestade, & pella Chancellaria da Corte promulgada pello Doutor Antonio dos Santos de Oliveira do Dezembargo do ditto Senhor, Dezembargador da Casa da Suplicação, & Corregedor com alçada nos feitos, & causas cíveis em sua Corte constava ser o Supplicante descendente dos nobres, & illustres familias dos Gomes, Abreus, Coelhoos & Novaes, que neste Reyno são Fidalgos antigos de Cotta de Armas por ser filho legítimo de Domingos Gomes de Abreu, & de Francisca Coelhoa, netto pella parte paterna de Domingos de Azureira, & de Maria Gomes, & pella materna de Francisco da Roza, & de Maria Coelhoa todos naturaes da ditto villa de Melgaço;

bisneto pella parte paterna de Pedro Gonçalves Besteiro & de Cecilia Gomes de Abreu, & bisneto pella parte materna de Gonçalo Afonso Coelho, & de Violante de Novais dos quaes todos descendia elle suplicante & se tratarão sêpre a ley de nobreza, & por tal estava julgado pella ditto sentença, & por se não perder a memória dos dittos seus progenitores, e de sua antiga fidalguia, & nobreza queria elle suplicante, para conservação delia, hu Brazão das Armas pertencentes as dittas quatro Gerações de Gomes, Abreus, Coelhoos & Novais pello que me pedia lhe mandasse passar carta de certidão de Brazão em forma com as dittas Armas illuminadas assim como elle Suplicante as havia de trazer, e dellas uzar, & receberia merce, & vista por mim a ditto sua petição, & sentença, que fica no cartorio da nobreza em poder do Escrivão, que esta subscrevo, & como por ella consta estar o supplicante julgado



por legitimo descendente das ditas gerações pello haver assim provado, & justificado largamente na ditto sentença em a qual achei deduzido tudo o contheudo na dita petição, em virtude da qual provi os livros da fidalguia, & nobreza deste Reyno, que em meu poder tenho, & neles achei registadas as Armas, que ás ditas linhagens pertencem, que são as que nesta lhe dou divizadas, & illuminadas a saber hóm escudo esquartelado posto ao balom: no primeiro quartel as Armas dos Abreus que são em campo vermelho sinco cotos de azas de Águias de ouro postas em santor: em o segundo as Armas dos Coelhoos, que são: em campo de ouro hóm leão de purpura, rompente, & armado de vermelho, fachado de três fachas enchaquetadas de ouro, & azul & hua orla de azul carregada de sette Coelhoos de prata, malhados de preto: em o terceiro as Armas dos Novaes, que são em campo azul sinco novellos de prata postos em aspa: em o quarto as Armas dos Gomes, que são em campo de prata tres cabeças de negro de sua cor com arrecadas de ouro na orelha, & nariz, & hóm colar do mesmo no pescoço, elmo de prata aberto guarnecido de ouro, paquife, dos metaes, & cores das Armas, por timbre hú dos cotos das Armas dos Abreu, & por differença meya brica de prata com hóm trifolio verde por lhe pertencer; & porque estas são as Armas que as dittas linhagens pertencem eu Manuel Soares Rey de Armas Portugal, & Principal com o poder de meu muyto nobre, & Real Officio lhas dou, e assigno assim como vão no ditto escudo illuminadas com os metaes, & cores a ellas pertencentes das quaes Armas poderá uzar, como acto, & prerrogativa de sua Nobreza, e Fidalguia & com ellas gozar de todas as graças, liberdades, honras & merces, que pellos Senhores Reis deste Reyno forão concedidas aos Fidalgos & Nobres delle, & especialmente aos das dittas gerações, & com ellas poderá entrar em batalhas, & em todos & quaesquer actos militares, assim de paz, como de guerra, tanto nas couzas graves, & de necessidade, como nas voluptarias, & de passatempo, assim como justas, tomeys & de tudo o mais que licito, & honesto for, e as poderá fazer pintar, & bordar em seus resposteiros,

bandeyras, & estandartes, & abrir, & esculpir nas baixelas de sua caza, & em seus aneis, & signetes, & em todas as peças de ouro, e prata; & nos portaes de suas portas, & quintas & finalmente as poderá esculpir & deixar sobre sua própria sepultura, servindo-se, honrando-se & aproveitando-se delias, como á sua nobreza, & Fidalguia convém & como o fazem os mais Fidalgos e Nobres deste Reyno, pello que requeiro a todos os Dezembargadores, Corregedores, Ouvidores, Juizes & Justiças de Sua Magestade da parte do ditto Senhor, & da minha por bem do Officio, que tenho, & em especial mando á os officiaes da Nobreza, Reys de Armas, arautos, & passavantes, como Juiz que sou delia a cumprão, & fação inteiramente cumprir & guardar, assim como nesta carta vão illuminadas & divizadas, & por mim he determinado, & julgado, & por firmeza de tudo vai por mim assignada com o signal publico do nome do meu officio: Dada nesta corte, & muito nobre & sempre leal Cidade de Lysboa aos vinte, & nove do mez de Abril, de mil, & sette centos & hum. Manuel da maya a fez por Joseph Duarte Salvado, Cavaleiro da Caza de Sua Magestade & Escrivão da Nobreza nestes Reynos & Senhorios de Portugal &c. E eu Jozeph Duarte Salvado a fiz escrever e sobescrevi.

P Rey de Armas P. P.»

Este brasão foi registado a fls. 88 do Livro dos Registos dos Brasões da Nobreza em Lisboa, em 30 de Abril de 1701, e em 16 de Maio do mesmo ano foi-o na Câmara de Melgaço e em 1708 na de Monção.

Também no ano de 1701, aos 30 de Maio, tomou posse da Feitoria Geral das Alfândegas da Província do Minho, tocante aos portos secos, molhados e vedados, cargo que exerceu por três anos.

E em 14 de Março de 1703 comprou a Maria Domingues, viúva e suas filhas e genro, Francisca de Magalhães e Maria de Magalhães, ambas solteiras, moradoras na vila e Águeda Domingues e marido Sebastião Femandes, moradores no Telheiro, freguesia de Rouças, «a sua mettade do Moinho chamado da Pontte apedrinha que he telhado e preparado e aparelhado com seu piço assim e da maneira que elles vendedores o possuão e parte do nascente com terras de Domingos Esteves Sereiro e do poente com monte delas do monte de prado» por trinta mil réis em moedas de prata correntes no reino.

Pouco depois, um ou dois meses decorridos, pelo conde da Atalaia, Governador das Armas da Província do Minho, foi Frei Domingos de Abreu enviado ao reino da Galiza a certo negócio de serviço de el-rei. Por razões, que hoje ignoramos, mas que é lícito filiar em questões da Guerra da Sucessão ao trono de Espanha em que el-rei D. Pedro II se envolveu em 1701, o Governador de Vigo prendeu este mensageiro do conde da Atalaia em sua casa e durante cinco dias o meteu nas minas do castelo do Crasto. Dali o passou para o castelo de Santo António na Corunha e por fim para o cárcere real para lhe «darem questão de tormento».

Foi nestes aflitivos transeos que o familiar do Santo Offício, lembrando-se dos inumeráveis milagres feitos naqueles sítios pela Senhora da Pastoriza, cujo santuário e piedades dos galegos erguera a seis quilómetros da cidade no caminho de Finisterra. Foi nesses transeos bem dolorosos para seu espírito esclarecido, que o ilustre melgacense a invocou e lhe pediu amparo, prometendo levantar-lhe capela privativa na sua terra, no vistoso sítio do Coto da Pedreira, se aquela Virgem permitisse a ela voltar dentro de um ano.

E como passados cinco meses e cinco dias em virtude de um decreto especial foi degredado para fora dos limites de Espanha, nunca mais esqueceu o seu voto e se mais cedo o não cumpriu, foi por andar ocupado na Guerra da Sucessão, que naqueles dias se desenrolaram neste termo.

De facto, Frei Domingos Gomes de Abreu, português de lei, patriota exaltado, militar brioso e aguerrido, nunca permitiria que os galegos nos ofendessem impunemente e, por isso, durante esta guerra permaneceu sempre de ouvido à escuta, sempre pronto a fazer pagar caro aos vizinhos da fronteira os tormentos infligidos ao seu corpo e ao seu espírito nas longas e sombrias horas de cárcere.

E caros foram eles pagos, pois quando em 1704, a 10 de Maio, ouviu nesta vila o primeiro rebate, que dava os galegos a pretenderem lançar ponte junto da Barca Nova no vizinho termo de Valadares, não perdeu tempo a reunir a sua companhia, montou logo a cavalo e orientando os passos da alimária para lá, seguiu caminho com seus criados.

Armado como estava, foi logo reconhecer o poder do inimigo e graças à sua atitude, todo o povo e em especial a gente de Valadares ali presente, de tal forma se deu todo à defesa da passagem, que ao inimigo apenas ficou a glória de tomar e queimar as poucas barcas amarradas, à margem galega do rio.

No ano seguinte, Frei Domingos Gomes de Abreu requereu para ser provido no posto de sargento-mor das ordenanças desta vila e termo, que não tinha ordenado ou emolumento algum mas só apreço honorífico, como alegou, mas foi indeferido o seu requerimento, não por lhe faltarem os indispensáveis requisitos, mas pela voz da urna proclamar o nome de outro melgacense escolhido pelo destino para ocupar então este alto cargo militar.

Continua na pág. seguinte



Depois, a 20 de Maio de 1706, quando o inimigo intentou passar a esta província, D. Sancho de Faro e Sousa, Mestre de Campo General e Comandante das Armas da Província do Minho ordenou ao capitão-mor deste termo, Pedro de Sousa da Gama, mandasse duas companhias do seu distrito guarnecer o posto de cavaleiros e aí abrir as trincheiras de antemão delineadas para barrar o passo ao inimigo, este cabo de guerra logo enviou para lá o capitão Frei Domingos de Abreu com a sua companhia, abrindo-se de entrada cento e cinquenta braças de trincheira com boa disposição e noutra ocasião mais sessenta, sendo rendido tão somente para ir acudir a outros postos.

E tão valorosamente se houve nestas ocasiões, que o seu capitão-mor o julgou merecedor de toda a honra e mercê. E logo a seguir, a 25 de Maio, por o governador da praça de Melgaço, António de Abreu Novais, mandar guarnecer o posto do Salto pelo mesmo capitão-mor e este aí soubesse, por aviso recebido, vir o inimigo lançar ponte no sítio de S. João de Remoães, logo ordenou ao capitão Frei Domingos o acompanhasse com sua companhia, ordem que este fidalgo logo cumpriu guarnecendo todos os pontos com boa disposição, rondando-os pessoalmente toda a noite e dando ao seu superior parte dos movimentos dos galegos, até que na madrugada do dia seguinte sentindo trabalhar o inimigo perto da água a assentar batarias, aquartelou os seus soldados nas melhores posições do sítio para lhe impedir o passo e ofendê-lo e começou a dar-lhe muitas cargas de mosquetaria.

Como o inimigo ripostou fortemente, o capitão Domingos Gomes de Abreu mandou dar parte do sucedido ao seu capitão-mor, ao mestre de campo Jácome de Brito e Rocha e ao governador da praça de Melgaço e pedir-lhe munição e socorros.

O capitão-mor foi o primeiro a chegar ao local e admirou então o seu considerável valor atacando o inimigo que lhe apresentava seis bandeiras de guerra!

Durou este combate desde 26 de Maio a 8 de Junho, dia em que os galegos se retiraram levando consigo uma carriagem de muitos feridos e deixando no campo muitos mortos. Frei Domingos Gomes de Abreu tinha-se coberto de glória neste grande combate!

No ano seguinte, em 1707, desde 10 de Junho até 20 de Setembro e, por isso, mais de três meses, no presídio do posto de Cavaleiros concentraram-se três para quatro mil homens a fim de se defender a entrada do inimigo nesta província.

D. Sancho de Faro e Sousa ordenou ao Juiz de Fora deste termo mandasse vivandeiros com todo o necessário, para que os dois terços de auxiliares e as ordenanças reunidas naquele posto não sentissem falta de víveres. Foi o capitão Frei Domingos de Abreu quem durante todo este tempo, dia a dia, apresentou ao Juiz de Fora licenciado Braz Roiz Pereira as suas requisições para a condução dos mantimentos, não obstante continuar a guarnecer as trincheiras do posto de Remoães levantadas no ano anterior com a sua companhia mais o terço de Manuel Casado de Araújo, sargento-mor pago de infantaria auxiliar, que em 1 de Julho desse ano viera da guarnição da praça monçanense.

Frei Domingos Gomes de Abreu era então vereador da Câmara deste concelho, cargo de que tomou posse em 3 de Março e exerceu durante alguns anos, tendo-se nesse tempo mantido no Juízo da Ouvidoria de Barcelos uma questão judicial com o abade da freguesia de Santa Maria da Porta, Rev.do João Dias dos Santos, sobre um jantar, que o tonsurado era obrigado a dar à Câmara no dia dos Fiéis de Deus, processo que por apelação subiu à Relação do Porto e terminou em 1708 por transação, reconhecendo o abade aquele dever de honrar a Câmara com o referido jantar enquanto gozasse o benefício.

Ora foi só nos princípios de Junho deste ano de 1707, que o capitão Frei Domingos deu os primeiros passos para cumprir o seu voto, pedindo licença eclesiástica para constituir a referida capela no sítio do Coto da Pedreira, fora das muralhas, na freguesia da vila, naquele lugar onde costumavam ir os clamores locais e onde apenas havia uma cruz, fazia a obra à sua custa, pôr-lhe-ia os ornatos necessários e nomear-lhe-ia os bens livres, dizimos a Deus, que segundo avaliações dos louvados valessem o melhor de dois mil cruzados.

Tinha escolhido bem o sítio: alto, vistoso, dele abrangendo a vista um panorama alegre. mas como era público, baldio, precisou o capitão Domingos, já então meirinho, proprietário da vila de Monção e seu termo, de pedir à Câmara Municipal de Melgaço lhe desse o necessário consentimento e licença, «por ser para veneração do culto divino», como alegava, licença que lhe foi concedida em 21 de Janeiro de 1713.

Passaram-se anos. Em 19 de Março de 1724 em Melgaço e nas suas casas de morada junto à igreja da Misericórdia perante o tabelião António Gomes de Abreu e as testemunhas Jerónimo Gomes de Magalhães, P.e Francisco de Abreu Magalhães e António Magalhães de Abreu, todos dos arrabaldes, Frei Domingos e sua mulher D. Isabel de Faria, mandou lavar a escritura da fábrica da capela da Senhora da Pastoriza nomeando-lhe e hipotecando-lhe a sua quinta chamada —o Louridal— vinte campos e lameiros e sotos, dizima a Deus, sem foro nem pensão, que levará de sementeira com alqueires

de ceiteio; a vinha da Pigarra, de quatro cavaduras; a horta de Marrocos; a metade das suas casas de morada nesta vila de Melgaço e em 8 de Agosto do mesmo ano por provisão passada em Braga, D. Rodrigo de Moura Teles, Primaz das Espanhas, concedeu-lhe licença para edificar e erigir a capela e em 31 de Julho de 1727 a licença para o abade de Rouças a benzer.

Estava já construída de pedra, madeira, forrada e rebocada, com seu altar de talha ao moderno, a imagem da Senhora da Pastoriza no seu altar e vários santos em nichos e peanhas, pelo que em 17 de Agosto de 1727 o P.e Manuel da Cunha Lira, abade da freguesia de Rouças a benzeu e nela cantou missa.

No livro da fábrica desta capela em 25 de Dezembro de 1720 o P.e Gregório Gomes da Ribeira, morador no Ribeiro dos Homens, subúrbios da vila, como testamenteiro de Ana Monteiro, das Carvalhiças, fez transcrever a seguinte verba das últimas e derradeiras disposições testamentárias desta devota: «que o vinho da vinha que vae para as Varzeas, o grangearia Manoel Mendes e que este vinho seria para as missas que se disserem a Senhora da Pastoriza».

Em 1733 entre o fundador da capela e o pároco da vila, Rev.do Manuel da Ribeira, estalou uma questão em que se discutiu quem devia administrar as esmolas da capela e terminou por uma transação feita em 9 de Fevereiro, tendo sido escrivão do processo Domingos Máximo Gomes, servido de inquiridor Pedro de Almeida e deposto como testemunhas o capitão-mor do Pico dos Regalados Manuel da Silva de Abreu e Vasconcelos, Jerónimo Gomes de Magalhães, ambos moradores na vila e Bernardo Pereira Sotomaior, de Eiró, freguesia de Rouças.

A evocação dos passos dados para se erguer a capelinha do Coto da Pedreira, fazer-lhe fábrica e os mais sucessos ocorridos posteriormente afastou-nos daquele ano de 1707 e por isso revertendo a tal época dir-se-á aqui haver o capitão Domingos feito em 9 de Setembro com Isabel Gomes, solteira, desta vila nortenha, um contrato pelo qual a mesma lhe vendeu ou trocou uma sua casa sita à porta da Santa Casa da Misericórdia, herdada de seus pais e a estes deixada pelo Rev. do P.e Sebastião Afonso com obrigação de uma missa cada ano, mas arruinada, recebendo dele uma outra defronte da Misericórdia.

A casa de Isabel Gomes partia de uma e outra parte com rua e casas do capitão e era telhada e não tinha sobrado e a de Frei Domingos partia do nascente com o prédio de Clemente Gonçalves, onde moraram Pero Alves, artilheiro e do poente com as casas que haviam sido do barbeiro Francisco Roiz. Este prédio ficava com o encargo da tal missa perpétua.

Foi só no fim deste ano de 1707, que a Frei Domingos foi passada a carta de propriedade de meirinho-mor de Monção, cujo teor é deste jeito:

«Dom João por grassa de Deos Rey de Portugal e dos Algarves, daquém e dalém Mar em África Senhor de Guine da Conquista Navegação Comercio de Etiópia Arabia e pérsia da índia & fasso saber a todos os Corregedores Provedores Ouvidores Juizes Justissas Officiaes e pessoas destes Meus Reinos e senhorios de Portugal a quem e cada hum dos quoaais esta Minha Carta for apresentada e conhessimento delia com direito direita mente deva e haja de pertensser e seu efeito e comprimento se pedir e Requerer por qual quer via e maneira que seja; que confiando eu de Domingos Gomes de Abreu cavaleiro da Ordem de Christo que de tudo o de que o encarregar me servirá bem e como cumpre a Meu e bem das partes tendo por bem e dou daqui em diente por Meyrinho proprietário de geral da villa de Monção assim e da maneyra que elle deve e pode ver e como forão seus antecessores a esta mersse lhe fasso por virtude de hum Meu Alvara do qual o theor he o seguinte: Dezembargadores do Passo amigos Faço saber que tendo respeito aos servissos de Domingos Gomes de Abreu Cavalleiro da Ordem de Christo filho de outro do mesmo nome natural da villa de Melgaço obrades na ocupassão de Monteiro Mor da villa de Melgaço e seu destrito o anno de seis centos noventa e nove em que fez sua obrigassão e da mesma maneira na de feitor geral das Alfândegas de entre douro e Minho por espassio de tres annos de trinta de Mayo de mil sete centos e hum até Mayo de mil sete centos e quatro nos quoaais, deu comprimento a todas as ordens em que foi encarregado procurando sempre o aumento da fazenda Real com particular zello, e satisfassão, e por ordem do Conde de Atallaya governador das armas do Minho ser encarregado de hum negocio do servisso Real no Reyno de Galiza de que Rezultou ser Prezo nelle e remetido a Corunha ao Castello de Santo Antionio adonde padesera muitos trabalhos com muita perda da sua fazenda que llevava em dinhejro e ultimamente o anno de mil sete centos e coatro nos Rebates que na villa de Melgaço acodir a elles com cavalo e armas e criados à sua custa hindo reconhecer o inimigo e dando avisos convinientes para se defender aquella Praça avendosse sempre com grande valor; em satisfassão de tudo e do mais que por sua parte ce me representou Hei por bem fazer-lhe merce da propriedade do officio de Meyrinho geral da villa de Monção, estando vago, e não rezultando prejui-

zo de tersseiro, e servirá pessoalmente o dito officio sendo apto, pello vos mando o examineis e sendo apto como dito he lhe façais passar Carta em forma do dito officio pagando Primeiro os direitos ordenados com declarassão que havendo eu por bem de lho tirar ou extinguir em algum tempo minha fazenda lhe não ficará por hisso obrigada a satisfassão alguma e este se cumprirá inteiramente como nelle se contem de que pagou de novos direitos trinta reis que forão carregados ao tisqueiro delles Francisco Sarmento Pita no livro tersseiro de sua Resseita e folhas duzentos e vinte e seis. Registrado de novo tersseiro do Registo Geral a folhas outenta e oito verso e valerá posto que o seu efeito haja de durar mais de hum anno sem embargo da ordenação do livro segundo titulo quanto em contrario Bras de Oliveira a fez em Lisboa a vinte e nove de outubro de mil setecentos e cinco. Francisco Galvão o fez escrever — Rey — o qual alvará sendo por Mim asinado e passado pella Chansselaria e nella Registrado por verdade do qual elle dito Domingos Gomes de Abreu, o tera e servira com declarassão que avendo eu por bem de lho tirar ou extinguir, em algum tempo minha fazenda lhe não ficara por hisso obrigada a satisfassão alguma; e mando ao Juiz de fora da dita villa e as mais justissas a que pertensser que llogo metão de posse do dito officio de Meyrinho do geral ao dito Domingos Gomes de Abreu e o deixem servir e delle uzar, e levar todos os prós e precalssos e ordenados que a elle e a seus homens diretamente lhe pertensserem assim e da maneira que delle uzarão e levarão seus antecessores o tempo que o cervirão, e melhor se com direito o puder haver sem a hisso lhe ser posto duvida ou embargo allgum por que assim o hei por bem por quanto foi examinado e avido por apto e suficiente para servir o dito officio e pagou de novos direitos trinta e sete mil seis centos e trinta reis que forão carregados ao tisqueiro delles, Gonssalo Soares Monteiro, a folhas cento e outenta e seis verso do libro segundo de sua Recejta, como se viu de hum seu conhecimento que foi Registrado a folhas cento e dezanove verso do Livro Segundo do Registo Geral, e ao dito Domingos Gomes de Abreu será dado o juramento dos Santos evangelhos na minha Chancellaria sub cargo do qual lhe sera, emcarregado que bem e verdadeiramente sirva o dito officio goardando em tudo Meu servisso, e as partes seu direito e justissa, e se porão as verbas onde direito for; dada em esta Carte e Cidade de Lisboa aos quatorze dias do mes de Dezembro de mil sete centos e sete & El Rey nosso Senhor o mandou pello Doutor João de Andrada Leitão fidalgo de sua Caza e do seu Dezembargo Dezembargador dos Aggravos e Corregedor do Crime da Corte e Caza auditor geral da gente de guerra em esta Corte e Comarca da estremadura & desta grátis eu Antonio da Cunha escrivão do crime da Corte na dita Caza da Supplicação a fiz e escrevi. João de Andrada Leitão Lopes de Oliveira (?) pagou duzentos reis e de avaliar são seis mil e duzentos e vinte e sinquo reis aos officiaes seis centos e sincoenta reis. Lisboa quinze de Dezembro de mil sete centos e sete e jurou na Chansselaria Mor na forma do estillo.

Inocencia Coreia de Moura».

Foi esta carta registada na Chancelaria-Mor da Corte no Livro de Offícios e Mercês a fls. 333 em 16 de Dezembro de 1707.

Também pelo testamento de D. Jerónima de Faria, viúva de D. Baltasar de Sequeiros e cunhada de Frei Domingos Gomes de Abreu, sabe-se ter este fidalgo uma filha natural, Isabel Gomes de Abreu, pois pelo muito amor e carinho com que sempre a tratou quer nos seus momentos de doença quer nas horas de saúde a dona viúva doou a esta senhora a roupa de uso e os trinta mil réis por ela reservados para o bem de alma na doação de bens feita a sua irmã D. Isabel de Faria e marido.

E soube-se da fraqueza do valoroso militar melgacense pela bisbilhotice desta senhora, pois os nossos maiores tinham também as suas coisas, boas ou más consoante os ventos sopravam e uma delas era não verem em muitas ocasiões certos desatinos da gente grada. Assim desta fragilidade de Frei Domingos limitaram-se os da Confraria das Almas a consignar nos seus livros apenas estas incolores palavras:

«Isabel familiar da Caza do Cap.am D.os Gomes D Abreu entrou por hirmão nesta Santa Confraria aos Dois dias do mes de Abril de 1720 deu entrada 200 reis por não pagar de 20 a pg 722, 3. 24 e 25 e 26 e 27 e 28 e 29 e 30 e 31».

Ou então estas outras em que fica a descoberto a sem cerimonia com que casos destes se tratavam sem reboço algum.

Mas seja como for, há-de ver-se aqui a caridade ou o amor paternal a salvar esta gente, porquanto se faziam os filhos onde calhava, também os levavam para casa, os sentavam à sua mesa, educavam-os e a toda a gente os mostravam como filhos. É que ainda se não tinha inventado nem espalhado por esses concelhos fora a vergonha da roda dos expostos!

Frei Domingos Gomes de Abreu viria a falecer em 16 de Agosto de 1748 e D. Isabel de Faria só deixou a vida corporal em 5 de Janeiro de 1763.

Extraído de:

Esteves, Augusto César (1989) – O Meu Livro das Gerações Melgacenses – Melgaço, Edição da Nora do Autor.

# Encostas de Melgaço Alvarinho 2020 vence Grande Medalha de Ouro no concurso “Os Melhores Verdes 2022”

João Martinho



O vinho Encostas de Melgaço Alvarinho 2020 foi o rei da noite na Gala de entrega dos prémios “Os Melhores Verdes 2022”, conquistando a distinção com a Grande Medalha de Ouro do concurso anual promovido pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV).

O Alvarinho de 2020 da Quinta da Pigarra seguiu a categoria de topo entre os 157 distinguidos da Região dos Vinhos Verdes, em cerimónia decorrida no Teatro Municipal Sá de Miranda, em Viana do Castelo, no dia 27 de Abril.

Em ano de retoma dos eventos presenciais, a CVRVV escolheu Viana do Castelo pelo seu papel fundacional na história do Vinho Verde já no século XVI, contando com a presença de Maria do Céu Antunes, Ministra da Agricultura e Alimentação.

Sobre a importância histórica de Viana do Castelo para o reconhecimento dos Vinhos Verdes, Manuel Pinheiro, presidente da CVRVV, em declarações ao Jornal de Notícias, referia o “dia de grande festa em Viana”, local onde, “1785 se reuniram as famílias produtoras de vinhos e afirmaram os Vinhos Verdes, para que o Governo reconhecesse a Região Demarcada dos Vinhos Verdes pela primeira vez”, explicou.

A edição de 2022 destacou ainda a crescente aposta no potencial de guarda dos vinhos da Região, com um aumento de 9% nas inscrições em relação aos anos anteriores na categoria Colheita igual ou inferior a 2019, assim como o ressurgimento da categoria Vinho Verde Aveso, pelo aumento do número de amostras a concurso. No caso das categorias Vinho Verde Branco e Colheita < 2019, a edição de 2022 atribuiu dois prémios Ouro ex aequo.

Por outro lado, a novidade de 2022 foi a atribuição do Prémio Enoturismo, que visa sublinhar o desenvolvimento da oferta turística da Região, mantendo-se o destaque para “A Melhor Vinha”, uma distinção integrada no concurso com o objectivo de apoiar e promover a viticultura de excelência, premiando a sustentabilidade ambiental, social e económica das explorações.

O Prémio Excelência foi atribuído a Manuel Pinheiro, que este ano termina o mandato como Presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, após 22 anos de trabalho reconhecidos pela Região como motor de evolução e promoção da marca.

Ao mesmo jornal, Manuel Pinheiro dava conta de balanço positivo no mercado externo, “forte no corrente ano de 2022”, no entanto, e para o mesmo período, um “mercado nacional estável, mas não está a crescer”, com uma restauração “forte” mas com números menos animadores na “distribuição moderna”.

“É urgente que acabe a guerra, para poder haver um crescimento da economia”, refere Manuel Pinheiro, no-

tando que o mercado do Vinho Verde “ultrapassou a pandemia de uma forma muito robusta”, mas acusou o golpe da quebra neste “ano de incerteza”.

A dificuldade no acesso às matérias-primas, como o vidro e dos transportes internacionais fazem-se sentir e obrigam a CVRVV a apontar baterias para o mercado mexicano, “para compensar o desaparecimento da Rússia”, ainda que os países em conflito representem 2% (Rússia) e 0,5% (Ucrânia) do mercado de exportação dos vinhos verdes, tendo afectado no entanto algumas das empresas que tinham este mercado como principal comprador, segundo o Presidente da CVRVV.

## LISTA DE PREMIADOS “Os Melhores Verdes 2022”

### Grande Medalha de Ouro:

- Encostas de Melgaço Alvarinho 2020.

### Categoria Ouro:

- Vinho Verde Branco | Quinta de Gomariz Grande Escolha 2021;
- Vinho Verde Branco | Pecado Capital Escolha 2021;
- Vinho Verde Rosado | Abcdarium Escolha 2021;
- Vinho Verde Tinto | Quinta da Samoça Vinhão 2021;
- Colheita < 2019 | Quinta de Linhares Reserva Aveso 2018;
- Colheita < 2019 | Marquês de Lara Reserva Aveso 2017;
- Vinho Verde Alvarinho | Encostas de Melgaço Alvarinho 2020;
- Vinho Verde Loureiro | Quinta dos Encados Loureiro 2021;
- Vinho Verde Aveso | Casa de Vilacetinho Superior Aveso 2020;
- Vinho Verde de Casta | Quinta da Levada Azal 2021;
- Espumante de Vinho Verde | Messala Bruto Alvarinho 2019;
- Vinho Regional Minho | Nórtrico Alvarelhão Rosado 2021;
- Aguardente de Vinho Verde | Dona Paterna Aguardente Vínica XO Alvarinho.

### Categoria Prata:

- Vinho Verde Branco | Zulmira Superior 2021;
- Vinho Verde Rosado | Vale dos Santos Padeiro 2021;
- Vinho Verde Rosado | Adega de Ponte da Barca Rosado 2021;
- Vinho Verde Tinto | Quinta São Gião Colheita Seleccionada Vinhão 2021;
- Colheita < 2019 | Via Latina Grande Reserva 2018;

- Vinho Verde Alvarinho | Deu-la-Deu Reserva Alvarinho 2020;
- Vinho Verde Loureiro | Pequenos Rebentos Escolha Loureiro 2021;
- Vinho Verde Aveso | Quinta de Linhares Aveso 2021;
- Vinho Verde de Casta | Casal de Ventozela Arinto 2021;
- Espumante de Vinho Verde Branco | D. Sancho I Seco Branco 2021;
- Vinho Regional Minho | Quinta D’Amores Alvarinho 2021;
- Aguardente de Vinho Verde | Alvarinha Aguardente Vínica Velha Alvarinho.

### Prémio Enoturismo:

- Solar das Bouças | Amares.

### Prémio “A Melhor Vinha”:

- Ouro | Monverde Wine Experience Hotel | Quinta da Lixa;
- Prata | Quinta de Cabração | Aveleda;
- Bronze | Quinta de Lourosa.

Em prova cega estiveram 218 amostras, entre as quais o júri destacou 13 vinhos na categoria Ouro e 12 na categoria Prata, com 131 referências a qualificar-se na categoria Honra. O total de 156 vinhos foi seleccionado por um júri constituído por Luís Correia (Instituto Politécnico do Porto – Escola de Hotelaria), Elsa Pires e Ana Faria (Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - IVDP), Daniela Almeida (Comissão Vitivinícola da Bairrada), três elementos da Câmara de Provedores da CVRVV (Maria José Pereira, Bárbara Roseira e Dária Ferreira), José João Santos e Marc Barros (Revista de Vinhos), Rui Miguel Graça (Correio do Minho) e António Catarino (TSF). A nível internacional participaram Bruno Almeida (sommelier, Estados Unidos), Eduardo Araújo, sommelier e colunista, Brasil), Angela Aiello (apresentadora de televisão e rádio, jornalista e wine educator, Canadá) e Teresa Rodriguez (jornalista e sommelier, México).

Os premiados foram agrupados em 11 grandes categorias: Vinhos Verdes Brancos, Rosados, Tintos, de Casta, Colheita Igual ou inferior a 2019, Vinhos Verdes Alvarinho, Vinhos Verdes Aveso, Vinhos Verdes Loureiro, Espumantes de Vinho Verde, Aguardentes de Vinho Verde e Vinho Regional Minho. Os prémios Ouro e Prata foram atribuídos ao primeiro e segundo classificados em cada categoria e os prémios Honra aos restantes concorrentes com pontuação igual ou superior a 80 pontos.

# Melgaço assina protocolo com municípios galegos para a criação da Eurocidade do Minho

João Martinho



**O município de Melgaço e os municípios galegos de Arbo, Crecente, A Cañiza e As Neves – da província de Pontevedra (Galiza) – assinaram no dia 23 de Abril, em Arbo um protocolo de cooperação territorial para criar a “Eurocidade do Miño”.**

A iniciativa nasce com o intuito de se estreitarem laços entre estes municípios vizinhos, tendo em conta a proximidade geográfica, as afinidades culturais, históricas e económicas.

Assim, o acordo tem por objeto fomentar o progresso, desenvolvimento e bem-estar das populações e entidades dos concelhos signatários, através do estabelecimento de uma dinâmica permanente de concertação transfronteiriça, nos domínios de interesse comum a

estes, e traduzindo-se na troca de informações, coordenação de iniciativas e projetos comuns, em termos culturais, desportivos, sociais, turísticos e económicos.

“A cooperação transfronteiriça é um dos meios mais eficazes com vista à aproximação das populações fronteiriças, suprimindo as dificuldades que implicam todas as fronteiras, a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural destas regiões, e a promoção de amizade e paz, prosseguindo os princípios de cidadania europeia e de uma Europa mais coesa e sem fronteiras. Temos a certeza de que este projeto será uma mais-valia para todos nós” considerou o autarca de Melgaço.

Com a assinatura deste protocolo, que contou com a presença da eurodeputada Isabel Carvalhais, os municípios envolvidos comprometem-se em facilitar a troca de experiências, iniciativas e soluções a problemas co-

muns, com o intuito de alcançar um consenso que impulse a difusão mútua das suas atrações turísticas, dos seus recursos e projetos, para assim desenvolver em conjunto ações promocionais, culturais e comerciais, nas suas respetivas áreas de influência.

Também o concelho de Arbo, em publicação nas redes sociais, considerou este compromisso de cooperação transfronteiriça “um dos meios mais eficazes com vista à aproximação das povoações fronteiriças, suprimindo as dificuldades que implicam todas as fronteiras”.

“Com a criação da Eurocidade do Miño, estão a criar-se mais laços de amizade e cooperação entre as povoações destes concelhos e a manifesta vontade das partes em colaborarem para o bem-estar dos seus cidadãos”, reforça ainda o concelho arbense.

Clínica  
**OSTEO+**



...onde a Osteopatia vale mais!!!



A Fisioterapia Respiratória pode ser aplicada em todas as idades, desde bebés a idosos. Dependendo da patologia pode ser utilizada a nebulização com soro fisiológico ou somente técnicas manuais como a limpeza das vias respiratórias aéreas, drenagem pulmonar, ginástica para favorecer a expansão pulmonar, etc. As patologias mais comuns são constipação com congestão nasal e pulmonar, bronquiolites, fibrose quística, doença pulmonar crónica obstrutiva, entre outras, nomeadamente recuperação de cirurgia de ablação pulmonar.

Ligue e marque a sua consulta com uma fisioterapeuta especializada!

**OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU**

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

**FISIOTERAPIA:** Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados), Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO  
[www.osteomais.com](http://www.osteomais.com) • [clinica@osteomais.com](mailto:clinica@osteomais.com)

Tel. 251 401 078  
Tlm. 969 195 272

## AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

**Angelina Domingues**  
Ameij. - C.Laboreiro | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Duartina Esteves**  
Vido - C.Laboreiro | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Rosa de Sousa**  
Coelhos - Gave | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Ana Maria Lourenço Ribeiro**  
Vila - Melgaço | 42 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria Rodrigues Pires**  
Cela - Couso | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Manoel Fernandes**  
Pt.Couto - Chaviães | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Clarisse Celeste Vaz**  
Sá - Paços | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Albina Perfeita Alves**  
F. Eido - P.Monte | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Áurea Ferreira Pacheco**  
Sto.Amaro - Prado | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



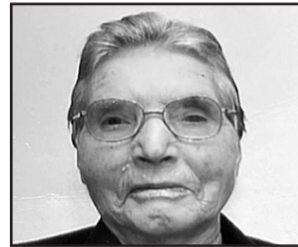
**Maria Augusta Alves**  
Roussas | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Sara de Lourdes Alves**  
Gave | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



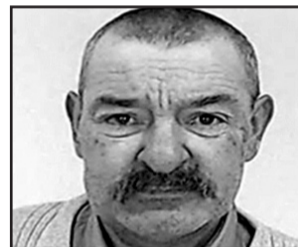
**Prazeres das Dores Esteves**  
Baldosa - Gave | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Aparício António Gonçalves**  
Igreja - Lamas Mouro | 55 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Leonor Rodrigues Amorim**  
S.Gregório - Cristóval | 100 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Aníbal Pereira**  
Casal - P.Monte | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Arnaldo Francisco Fernandes**  
Sá - Paços | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

**Amélia Esteves R. Pereira**  
Telhada G. - Penso | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



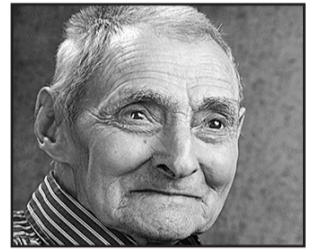
**Maria Edite B. S. Rebouço**  
Merelhe - Paços | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



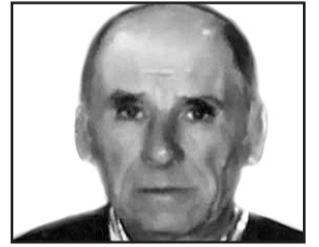
**Abílio Domingues Casal**  
Lourenços - S.Paio | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



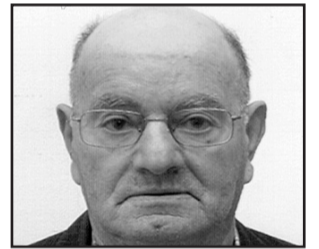
**Alberto Gomes da Silva**  
Quingosta - Fiães | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



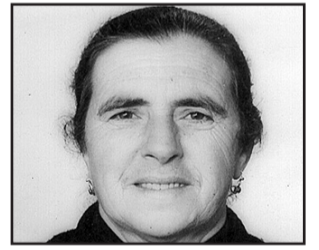
**Policarpo Gonçalves**  
Cruzeiro - S.Paio | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



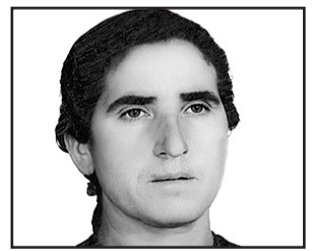
**Fernanda de Araújo**  
Charneca - Alvaredo | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria Gonçalves**  
Fiães - Melgaço | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AS GATAFUNHAS



Por  
**Madalena Lima**

NOTÍCIAS BOAS



NOTÍCIAS MÁS



*Madalena Lima*



**Cartório Notarial  
de Melgaço**  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/05/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia treze de abril de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas cinquenta e três e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E OITO - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual JOSÉ ADRIANO CERQUEIRA RODRIGUES e mulher LEONOR DO CARMO GONÇALVES, casados sob o regime de comunhão de geral de bens, naturais ele da freguesia de Merufe, concelho de Monção, ela da freguesia de Couso, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Virelo, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito na indicada freguesia de COUSSO:

Prédio Urbano, sito no lugar de VIRTELO, composto por casa de morada de rés-do-chão, primeiro andar, águas furtadas e rossios, com área total de seiscentos e oitenta e quatro metros quadrados, área coberta de cento e trinta e seis metros quadrados e área descoberta de quinhentos e quarenta e oito metros quadrados, a confrontar de NORTE e SUL com Caminho Público, de NASCENTE com António Esteves, de POENTE com Álvaro Esteves, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 399, que teve origem no artigo 386 urbano da mesma freguesia, com o valor patrimonial e atribuído de €

44 304,75; Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, em dia e mês que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e dois, ainda com a natureza de rústico, por compra verbal que não chegou a ser devidamente formalizada, feita à Junta de Freguesia de Couso e, posteriormente, erigiram no terreno o prédio urbano referido, passando a ocupá-lo por volta do ano de mil novecentos e oitenta e seis, pelo que, tendo construído a casa a expensas suas, deste modo realizaram benfeitorias no terreno; Que desde aquele ano de mil novecentos e oitenta e dois entraram na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja, na convicção de serem os seus únicos e atuais possuidores, exercendo essa posse ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência, primeiramente como urbano, ocupando-o, procedendo à sua limpeza, habitando-o, nele efetuando obras de reparação e conservação, suportando os respetivos encargos e despesas, sempre com aproveitamento de todas as suas utilidades e com o ânimo de quem é dono;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de vinte anos conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, treze de abril de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



**Cartório Notarial  
de Melgaço**  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/05/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte de abril de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas setenta e três seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E OITO - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ANTÓNIO DE SOUSA LOBATO, e mulher AMÉLIA DE FÁTIMA PINTO LOBATO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Paderne, ela da extinta freguesia de Chaviães, residentes no lugar de Barraço, União das Freguesias de Chaviães e Paços, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sitos na referida União das Freguesias de CHAVIÃES e PAÇOS, não descritos na competente Conservatória do Registo Predial:

Verba um: Prédio Urbano, sito no lugar de BARRAÇO, composto por casa de morada de três pavimentos e rossios, com área total de mil duzentos e noventa e seis metros quadrados, área coberta de noventa e seis vórgula trinta metros quadrados e área descoberta de mil cento e noventa e nove vórgula setenta metros quadrados, a confrontar de NORTE, SUL e NASCENTE com Proprietário e de POENTE com Caminho Público, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 5991, que teve origem no artigo 481 urbano da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 38 082,80;

Verba dois: Prédio Rústico, denominado "CABADA A MEIAS" sito no lugar de CABADA A MEIAS, composto de terreno de pinhal, com a área de mil quinhentos e doze vórgula sessenta e três metros quadrados, a confrontar de NORTE com Maria Amélia Baleixo, de NASCENTE com Lucinda Pires, de SUL com Alcindo Alves e de POENTE com Armando João Alves, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 1893, que teve origem no artigo 1055 rústico da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 52,40;

Verba três: Prédio Rústico, denominado "BARRAÇO" sito no lugar de BARRAÇO, composto de terreno de cultivo e vinha, com a área de oito mil quinhentos e treze vórgula quarenta e dois metros quadrados, a confrontar de NORTE com Henrique A. Gomes, de SUL e NASCENTE com Armando Manuel de Araújo e de

POENTE com Caminho Público, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 1905, que teve origem no artigo 1061 rústico da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial e atribuído de € 1302,00;

Que desconhecem os artigos da antiga matriz e os referidos prédios vieram à sua posse em dia e mês que não podem já precisar por volta do ano de mil novecentos e setenta e cinco, todos ainda com a natureza de rústicos, e do seguinte modo: Quanto aos prédios indicados sob as verbas um e dois, por acordo verbal de partilhas de herança, feito com os demais herdeiros por óbito de Armindo Augusto Pinto e mulher Hortelinda Augusta Durães, pais da justificante mulher, residentes que foram no lugar de Barraço, extinta freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço; quanto ao prédio indicado sob a verba três, por contrato verbal de compra e venda, em que foram vendedores Abílio Augusto Durães e mulher Gracinda da Silva Anjo, residentes que foram no lugar de São Gregório, freguesia de Cristoval, concelho de Melgaço;

Que, no entanto, nunca chegaram a formalizar os respetivos atos por escritura pública, pelo que não dispõe de título para proceder ao registo predial na competente Conservatória; Que posteriormente e em relação ao prédio urbano, os justificantes apresentaram na Câmara Municipal de Melgaço um projeto de licenciamento para construção, correspondente ao prédio atualmente existente, aí o tendo edificado, pelo que, tendo construído a casa a expensas suas, deste modo realizaram benfeitorias no terreno;

Que desde o referido ano entraram na posse e fruição dos mencionados prédios, em nome próprio, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja, na convicção de serem os seus únicos e atuais possuidores, exercendo essa posse ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência, quanto ao indicado sob a verba um, primeiramente como rústico e posteriormente como urbano, ocupando-o, nele efetuando obras de reparação e conservação e quanto aos rústicos, limpando-os, cultivando-os, sulfatando e tratando a vinha, colhendo os frutos, em todos com aproveitamento de todas as suas utilidades, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição e sempre com ânimo de quem é dono;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios há mais de vinte anos conduziu à aquisição dos mesmos por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte de abril de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



**Cartório Notarial  
de Melgaço**  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/05/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte de abril de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas setenta e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E OITO - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual AUGUSTO JOSÉ GONÇALVES e mulher MARIA LIBÂNIA MOURÃO DOS SANTOS GONÇALVES, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais, ele da extinta freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, ela de Vila Real (São Dinis), concelho de Vila Real, residentes no lugar de Lages, União das Freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Metade indivisa do Prédio Rústico, denominado "CAMPO DO BARRAÇO OU LAGES", sito no lugar de BARRAÇO, na apontada União das Freguesias de CHAVIÃES e PAÇOS, atualmente composto por terreno de cultivo e vinha e com área de novecentos e cinquenta e dois vórgula dois mil quatrocentos e sessenta e quatro metros quadrados, a confrontar de NORTE com Maria Madalena Esteves, de SUL com António Alberto Pires, de NASCENTE com David Augusto de Castro e de POENTE com Felismino Pinheiro, descrito na Conservatória do Registo Predial de MELGAÇO sob o número TRENZENTOS E VINTE E NOVE da freguesia de CHAVIÃES, com registo de aquisição apenas quanto à restante metade indivisa, a seu favor, pela inscrição decorrente da AP. 3 de 2000/09/27, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 1949, que teve origem no artigo 1083 rústico da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial tributário total de 143,91 e o correspondente à fração e atribuído de € 71,96; Que entraram na posse do prédio, na aludida proporção de metade, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e sete, já no estado de casados, por acordo verbal de compra e venda que fizeram com Maria Emília Esteves, viúva, residente no dito lugar de Lages, que nunca chegou a ser devidamente formalizada e, desde essa data, mantiveram a posse em nome próprio, que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, amanhando-o, sulfatando, podendo e tratando a vinha, colhendo os frutos, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de vinte anos conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invo-

cam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte de abril de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



**Cartório Notarial  
de Melgaço**  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/05/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia doze de abril de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas cinquenta e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E OITO - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MANUEL ANTÓNIO RODRIGUES e mulher MARIA FERNANDA NUNES FREITAS RODRIGUES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Couso, concelho de Melgaço, ela da Venezuela, residentes na Rua da Loja Nova, número 499, segundo direito, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, declararam:

Que são donas e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito na indicada freguesia de COUSSO:

Prédio Rústico, denominado "LEIRA DO REGO", sito no lugar de VIRTELO, composto por terreno de cultivo e mato, com a área de mil seiscentos e seis metros quadrados, a confrontar de NORTE e NASCENTE com Monte Baldio, de SUL com Luís Rodrigues e de POENTE com Caneja, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 3059, com o valor patrimonial tributário de €200,00;

Que o prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de MELGAÇO, desconhecendo o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade bem como os segundos antecessores por serem muito antigos;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e três, já no estado de Casados, por compra verbal que fizeram a Junta de Freguesia de Couso, sem que, no entanto, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma por escritura pública;

Que, no entanto, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, procedendo a sua limpeza, cultivando-o, amanhando-o, cortando o mato que aproveitam, usufruindo de todas as suas utilidades e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, a vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

## Mais um Amigo que Deus chamou

Com a bonita idade de 92 anos, faleceu em Lisboa, em 24 de Abril, o prezado assinante José Luís Lopes, natural do lugar do Pomar, em Penso, de onde foi para a capital apenas com 9 anos de idade. Lá se casou, tendo ficado viúvo há alguns anos. Era pai de Elvira e Isabel, que lhe deram um neto cada uma.



A paixão pela terra natal sempre se manteve. Prova disso é conservarem ainda a casa de família que herdaram e onde vinha com certa assiduidade e muito apreciava os tempos que passava na aldeia que o viu nascer e no concelho a que pertencia.

Deixa este legado de trabalho honesto e dedicado, amor entranhado à família e à terra natal, que, aliás, tanto gostava de ver enaltecida no jornal a que votava um especial carinho.

O seu funeral, em Lisboa, foi no dia 26 de Abril.

A suas filhas, netos e demais familiares os nossos sentidos pêsames, e o aplauso pela dedicação e entrega às causas que dignificam o ser humano e o tornam, cada vez mais, imagem viva de Deus, seu Criador e amantíssimo Pai. Temos a firme convicção que já se encontra em Deus e muito presente na vida de todos quantos lhe são caros.

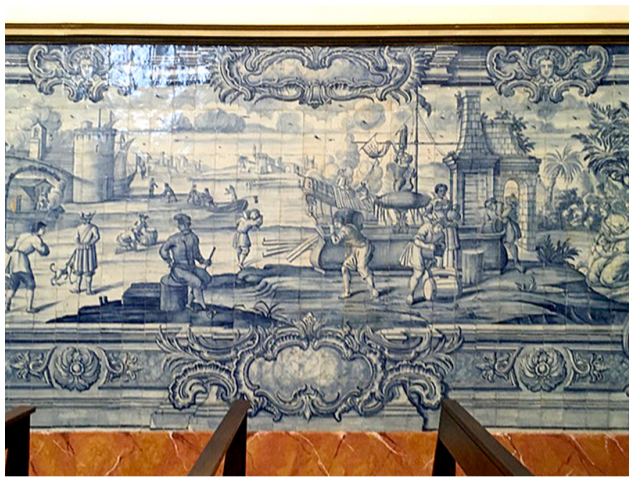
# Viagens na minha Terra – 11

## Descobrir as Beiras: História e Gastronomia · 5

M. J. Lobo Elias



Jardins por todo o lado, até para legendar Viseu...



Os belíssimos azulejos da Pç. Rossio de 1931 do Pintor Joaquim Lopes



Porta do Soar, um arco da antiga muralha contém esta legenda

### UISEU

No caminho para Viseu atravessamos uma paisagem de serras que se sucedem e se prolongam ininterruptamente, caracterizando-se como serranos todos os aglomerados urbanos que íamos atravessando.

Esta cidade de Viseu surpreendeu-nos pelas numerosas descobertas e achados que as investigações arqueológicas foram revelando sobre o seu passado ainda com raízes no período neolítico.

Será interessante sublinhar aqui a forte identidade que a história regista do povo lusitano que ocupava as Beiras, cuja identidade e coesão levou o historiador romano Estrabão a definir a Lusitânia nos seguintes termos: “A mais poderosa das nações de Hispânia, aquela que, entre todas, por mais tempo deteve as armas romanas”. Da posterior ocupação romana descobriu-se indícios de um centro urbano, certamente importante, indiciado por numerosos achados: moedas, sepulturas e marcos miliários. Parece ter sido aqui um entroncamento de vias romanas e ponto de passagem da longuíssima via proveniente de Mérida até Bracara (Braga) com ligação à via que ia de Lisboa a Braga.

### Entre serras e rotundas

À medida que nos aproximamos da cidade surpreendemo-nos com a sucessão das rotundas, muito bem cuidadas e ajardinadas, mas que se sucedem no nosso percurso de aproximação a Viseu e parecem não ter fim...Na verdade, Viseu é conhecida como a “Cidade das Rotundas” o que não admira: totalizam 127!

De referir que esta cidade é considerada uma referência europeia relativamente ao planeamento urbano e à construção de infraestruturas pela sua qualidade.

Curiosamente Viseu adquiriu a designação de “cida-

de-jardim” desde 1935, continuando de ser actualmente um centro urbano que mantém uma relação muito estruturada com o mundo rural existente nas serras que a rodeiam e que mantêm a sua vida própria.

### A Praça do Rossio em Viseu

Ao iniciar o nosso percurso a pé pela cidade começamos pela ampla Praça do Rossio, a principal praça da cidade, onde fomos agradavelmente surpreendidos pelo conjunto de painéis de azulejos figurativos, revestindo uma extensa parede de suporte, construída no início dos anos 30 para o efeito, na principal praça da cidade.

Representam uma alegoria à vida beirã, com cenas rurais e de feira nas suas actividades e que registavam a venda nas feiras dos produtos agrícolas nessa época. Muito interessantes, são da autoria do pintor português Joaquim Lopes, incluído no grupo dos primeiros artistas modernistas portugueses.

Estes azulejos dão vida a figuras do mundo rural beirão com o seu inseparável cajado ou o pastor com o varapau e a manta pelo ombro, ou outro tocando de flauta e ainda a capucha do Caramulo.

O conjunto foi classificado como Monumento de Interesse Municipal e constitui um ícone de Viseu, a acrescentar à belíssima Sé e à única e antiquíssima Cava de Viriato já citada.

A ampla Praça do Rossio, considerada um espaço privilegiado para as visitas da cidade, tem ainda a Igreja dos Terceiros de S. Francisco, os Paços do Município, e a Casa Museu Almeida Moreira. Dos belos jardins, ainda nesta zona, destaco o Jardim das Mães, muito bem cuidado.

A Porta do Soar A Porta do Soar é ainda uma parte da original Muralha Afonsina, mandada edificar por D.

João I mas cuja conclusão apenas se completou no reinado de D. Afonso V. Aí se observam ainda bem conservadas, as imagens esculpidas de S. Francisco de Borja e ainda o escudo da casa de Bragança colocado posteriormente no topo da porta após a Restauração da Independência.

Infante D. Henrique, 1º Duque de Viseu- O Infante D. Henrique foi o primeiro Duque de Viseu. Natural do Porto, foi batizado alguns dias depois do seu nascimento, a 4 de Março de 1394, tendo sido

o seu padrinho o Bispo de Viseu. É interessante aqui recordar que o Infante, em 1414, com 20 anos, convenceu seu pai, o Rei D. João I a organizar uma campanha para a conquista de Ceuta, atendendo à sua posição estratégica na costa norte que permitiria controlar o



Jardim das Mães, em Viseu – Escultura de 1930 em bronze, do Escultor José de Oliveira Ferreira, com a legenda esculpida “O melhor sono da nossa vida, em que na nossa alma docemente penetra Deus”

estreito de Gibraltar, e assim facilitaria a ligação marítima do Atlântico ao Mediterrâneo. Ceuta foi na verdade conquistada em Agosto de 1415, assegurando assim ao reino de Portugal o controle das rotas marítimas do comércio entre o Atlântico e o Levante, assim designados os países a que se acedia pelo Mediterrâneo oriental.

Na sequência do sucesso deste acontecimento de enorme importância, o príncipe D. Henrique, não só foi nessa ocasião armado cavaleiro pelo Rei D. João I, como recebeu ainda os novos títulos de primeiro Duque de Viseu e Senhor da Covilhã. Existe em Viseu uma estátua em bronze do Infante D. Henrique segurando na mão esquerda a espada, e na outra mão a “Cruz de Cristo” sobre a esfera do globo terrestre, sintetizando a epopeia dos descobrimentos.

Continua na pág. seguinte



A Azevim Nature, sediada em Melgaço, dedica-se à gestão total ou parcial de alojamentos turísticos e à organização de atividades de animação turística.

### Somos o seu parceiro de confiança

Procura uma equipa de profissionais para fazer a gestão do seu Alojamento turístico?

- Fazemos a promoção do seu imóvel, gestão de reservas, limpeza, lavanderia e check in
- Pacotes conforme as suas necessidades
- Apoio nos licenciamentos
- Rentabilizamos o seu imóvel!

Divulgue o seu imóvel em:  
[www.azevimnature.com](http://www.azevimnature.com)

ESTAMOS AO SEU DISPOR PARA MAIS ESCLARECIMENTOS:

Tlm: **939 434 207**  
[azevim.nature@gmail.com](mailto:azevim.nature@gmail.com)  
<https://www.facebook.com/AzevimNature>  
<https://www.instagram.com/azevimnature/>

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de mil novecentos e oitenta e três conduziu a aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, doze de abril de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/05/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia oito de abril de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas trinta e seis seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas numero VINTE E OITO - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual SUSANA MARIA CASTRO CORREIA, NIF 217059279, solteira, maior, natural da extinta freguesia de Viana do Castelo (Monserrate), residente no Caminho

do Moinho de Vento, numero 167, lugar de Portelas, freguesia de Perre, ambas freguesias do concelho de Viana do Castelo, declarou que e dona e legitima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio Urbano, sito no lugar de JOÃO ALVO, na indicada União das Freguesias de CASTRO LABOREIRO e LAMAS DE MOURO, composto por edifício de um pavimento, logradouro e rossios, com a área total de oitocentos e vinte virgula cinquenta metros quadrados, área coberta de sessenta metros quadrados e área descoberta de setecentos e sessenta virgula cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Herdeiros de Maria Augusta Esteves, de SUL com Susana Maria de Castro Correia, de NASCENTE com Maria Monteiro e de POENTE com Caminho Publico, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 13824, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 3 550,00;

Que o imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo o artigo da antiga matriz, o que declara sob sua responsabilidade; Que entrou na posse do mesmo em dia e mês que não consegue precisar do ano de dois mil, por contrato verbal de compra e venda, em que foram vendedoras Irene Alves e Leonor Alves, ambas viúvas, residentes no Lugar de Vila, na referida União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, sem que, contudo, tivessem chegado a formalizar devidamente a mesma por escritura pública; Que, no entanto, há mais de vinte anos se encontra a justificante na posse e fruição do mencionado prédio, posse esta sem qualquer interrupção, ate hoje, com reconhecimento

como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ocupando-o, mantendo-o e fazendo obras de conservação, limpando os seus rossios, usufruindo de todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição; Que a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por mais de vinte anos, conduziu a aquisição do mesmo por usucapião, que invoca para justificar o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, oito de abril de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/05/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e um de abril de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas oitenta e uma e seguintes

do Livro de Netas para Escrituras Diversas numero VINTE E OITO-M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual LUÍS MARTINS e mulher MARIA JUDITE FERNANDES MARTINS, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Presa, declararam: Que são donas e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do Prédio Rústico, denominado "LEIRA DA BESSADA", sito no dito lugar de PRESA, composto por terreno de cultivo e vinha, com área de seiscentos e sessenta e nove virgula zero três metros quadrados, a confrontar de NORTE com Manuel Inácio Fernandes, de SUL com Maria dos Anjos Martins e de NASCENTE e POENTE com Caminho Publico, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 1268, com o valor patrimonial tributário e atribuído de €37,23;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, bem como os segundos ante-possuidores do prédio, o que declaram sob sua responsabilidade e entraram na posse do mesmo em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e seis, no estado de casados, por doação verbal que lhes foi feita pela irmã do justificante marido Maria dos Anjos Martins, residente que foi no lugar de Carreira, na dita freguesia de Alvaredo, que não chegou, contudo, a ser devidamente formalizada;

Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus

donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, cultivando-o, colhendo os frutos, podando, sulfatando e tratando a vinha, vindimando as uvas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de vinte anos conduziu a aquisição

do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e um de abril de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves

## Gueterres

Ricardo Gonçalves

O que disse o Guterres é que havia tropas Russas a invadirem, a destruir e a matarem pessoas na Ucrânia e o Putin mandou-lhe logo 2 mísseis "humanitários" sobre Kiev que quase atingiam o bom do Guterres, que, se tinha dúvidas, nestes 2 dias tirou-as, (ele que pelo seu humanismo tem às vezes dificuldades em fazer opções) confirmou que as tropas Russas e, o seu líder Putin, são bárbaros, sanguinários, executores de crimes de guerra horrendos. Não percebo como há pessoas em Portugal que nem o Guterres e o seu humanismo apoiam nesta tragédia.

Guterres, um personalista cristão, socialista democrático S-G da ONU, que sempre fez voluntariado, dando explicações de matemática aos alunos do 12º dos bairros pobres de Lisboa, ficou emocionado e estarrecido com a frieza e a falta de remorsos do Putin e da animalidade e falta de escrúpulos da sua tropa. Nunca imaginou ter que enfrentar uma guerra destas, das antigas, com um ditador imperialista a tentar ocupar terreno e gente na Europa.

Força Guterres, o mensageiro da paz.

Continuação da pág. 22

### A Cava de Viriato, uma fortaleza subterrânea

A Cava de Viriato, um refúgio subterrâneo impressionante na sua dimensão, era um local de resistência perante uma guerra nesses tempos longínquos. Com uma prevista inclusão na nossa visita, estava sem acesso público nesse dia e sem qualquer informação. Ao escrever este texto fui consultar o horário de entrada hoje e a informação é "A Cava de Viriato é uma fortaleza construída em terra batida, rodeada por um fosso, localizado a Norte da cidade de Viseu. É monumento nacional desde 1910." Horário: aberto 24h. Nesse dia estava fechado. Transcrevo alguma informação sobre o interesse deste local.

"A Cava de Viriato é um dos mais emblemáticos sítios arqueológicos subterrâneos do nosso país, mas também um dos mais enigmáticos. Trata-se de um recinto de planta octogonal com cerca de 38 ha interiores, e em que cada lado do octógono tem em média, pelo lado exterior,

270 m, perfazendo o perímetro de cerca de 2160 m.

No local encontra-se um monumento a Viriato, mítico herói da tribo lusitana, que combateu os romanos, aquando a sua presença neste território. Julga-se que tenha falecido no ano de 139 a.C.. A estátua é uma obra do escultor espanhol Mariano Benlliure, e foi inaugurada em 16 de Setembro de 1940."

"No local encontra-se um monumento a Viriato, mítico herói da tribo lusitana, que combateu os romanos, aquando a sua presença neste território. Julga-se que tenha falecido no ano de 139 a.C.. A estátua é uma obra do escultor espanhol Mariano Benlliure, e foi inaugurada em 16 de Setembro de 1940. É pena que não haja neste importante lugar qualquer placa ou cartaz com informação histórica.

A Cava de Viriato é um dos mais emblemáticos sítios arqueológicos subterrâneos do nosso país, mas também um dos mais enigmáticos."

Maio 2022



**MIRA**

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt).

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt) | [geral@mmira.pt](mailto:geral@mmira.pt) | (+351) 251 404 014  
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237



SANTA CASA DA  
MISERICÓRDIA  
DE MELGAÇO

[www.scmelgaço.pt](http://www.scmelgaço.pt)

TEL: 251 402 646  
Largo Frei Sampa - Roussas  
4900-558 Melgaço  
[www.scmelgaço.pt](http://www.scmelgaço.pt)

### COMUNICADO/CONVOCATÓRIA

Eu, Apúrgio Manuel da Costa, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral de Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, venho comunicar o seguinte:

No dia 19 de Março do corrente ano, reuniu a Assembleia Geral de Irmãos no Auditório da Casa da Cultura, pelas 14,30h, cumprindo o estipulado no compromisso, da reunião ordinária. Da referida convocatória constava dois pontos de da ordem de trabalhos.

1º Leitura e aprovação da ata da última reunião, realizada em 25 de setembro de 2021, e 2º Apreciação, discussão e aprovação do relatório de atividades e contas do exercício de 2021.

Relativo ao ponto 1º, a secretária da Mesa da Assembleia Geral, comunicou que não tinha a referida ata. Quanto ao ponto 2º, o Provedor da Instituição, informou que nem a contabilidade, nem mesmo a Mesa Administrativa tinham as contas para apresentar.

Seguidamente foi proposto pelo Provedor da Santa Casa, que os dois pontos fossem discutidos numa próxima reunião, indicando o dia 6 de Maio para o efeito. Foi posta à votação a proposta apresentada, tendo sido aprovada por maioria dos votos a realização de uma reunião extraordinária para o dia 6 de maio, pelas 20,30h no salão do antigo hospital da Misericórdia.

Assim serve o presente para dar conhecimento que se irá realizar-se uma reunião extraordinária no dia 6 de Maio, pelas 20,30h no salão do 1º andar do antigo Hospital da Misericórdia, sito no número 12 da Rua da Calçada, com os dois pontos e únicos proposto para o efeito.

1º - Leitura e aprovação da ata da última reunião, realizada em 25 de setembro de 2021; 2º - Apreciação, discussão e aprovação do relatório de atividades e contas do exercício de 2021.

Se no dia e hora indicados não comparecerem o número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 26 de Abril de 2022.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Apúrgio Manuel da Costa)



## DICIONÁRIO CRÓNICO

Opinião de A a Z, por João Martinho

### A – Aniversários | 95º Aniversário da AHBVM



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço completou, a 21 de Março de 2022, 95 anos de missão em prol da comunidade.

Sem grandes celebrações, que se soubesse ou tivessem sido anunciadas, a verdade é que 95 anos mereciam celebração ou acto que assinalasse esta persistência e serviço, pelo simbolismo da data, mas, para citar “a outra” com algumas liberdades, os cem anos “são já amanhã”.

Esperamos que aos cem, por iniciativa da comunidade, autarquia e outros organismos, populares e entidades se associem no agradecimento ao socorro que as sucessivas equipas tem prestado, resguardando-nos (aos que julgamos ter este serviço como adquirido, como se já viesse no pacote da conta da luz) de alguns cenários que nos tirariam o sono.

A última vez que falamos desta corporação (na edição online do jornal) foi em Novembro de 2021, a propósito da insatisfação de alguns profissionais perante a

irregularidade no pagamento dos salários, com retirada de uma parcela devido a alegadas faltas na limpeza das viaturas de serviço.

Soubemos, já no corrente ano, que a Direcção deu resposta a um dos pedidos dos profissionais, que estava a tolher-lhes a operacionalidade, no caso, o apoio à alimentação quando fora do quartel em serviço.

Assim, e quando os profissionais e voluntários sentem que são ouvidos e se resolvem problemas elementares para quem os vive no terreno, há uma acalmia harmoniosa que certamente se reflecte na execução do serviço.

Portanto, apesar da discreta comemoração não nos ter permitido atempadamente parabenizar a AHBVM, fica nesta breve nota, a humilde congratulação e que (para já) venham mais cinco!

### T – Telenovelas | A Causa de Jorge Lage na novela “Para Sempre”

Numa das emissões de telenovela “Para Sempre”, da TVI, de que ninguém sabe ao certo a data de emissão porque quase ninguém por aqui viu, chamou-se “bandalhos” aos de Castro Laboreiro.

A partilha de um internauta indignado causou mais audiência que a própria novela, acabando a partilha nas redes sociais por criar o efeito perverso de empolar e trazer o insulto a mais gente do que a emissão do canal 4 teve.

Numa primeira impressão, parece-nos mais que foi Jorge Lage – um género de D. Afonso Henriques dos cães, já bastante conhecido deste conflito Soajeiró-Castrejo, a dizer qu’ê dele, qu’ê dele... - que deu uma chapada ao guionista da novela e escreveu ali cinco

linhas de diálogo enquanto o ‘recibos-verdes’ estava a recuperar da bordoadá.

Não vamos transcrever a cena, mas a propósito do desaparecimento da carrinha do padeiro, os actores em cena, num café, vestindo a pele de soajeiros, dizem que só podem ter sido os de Castro Laboreiro, porque já lhes roubaram as festas “e os cãesinhos”.

Ora, isto é uma obra de ficção, por isso é tão legítimo dizer que foram os de Castro como os de Cela... A mensagem é provocatória, mas não tem de responder perante os arquivos da Torre do Tombo.

Jorge Lage, o mentor da estátua do Sabujo que figura numa praça em Soajo, com explicações imensas nas laterias que quase se podia chamar o José Rodrigues dos Santos para romancear sobre isto, dizia a este que vos escreve que um dia o território da freguesia de onde sou natural já fora pertencente ao Soajo.

Pensei: “Queres ver que este estudado ainda me vai transformar o concelho [Arcos de Valdevez] em “Soajo e Arcos-Salvador”, deixando apenas o segundo para fazer o favor ao presidente da Câmara e pelo menos o edil assinar-lhe os Despachos?”

Cabe aos investigadores apurar os traços e origens da raça em fontes credíveis – o que me parece que está a ser feito – mas é claro que Jorge Lage teve aqui representada a sua luta.

Feitas as contas, foi um bom barómetro para medir o sangue na guelra dos castrejos e melgacenses que se sentiram atingidos por este insulto encomendado, e trazer de novo aos fóruns de discussão de hoje um tema que merece de uma vez por todas ser fundamentado e apresentado.

E descobrir-se se afinal é Jorge Lage que, através do Google e do Paint, consegue fazer um trabalho mais sustentado e com potencial de divulgação; ou os grupos de trabalho de investigação que o município de Melgaço possa criar, com o rigor histórico que o tema merece.

**Foto:** retirada do blog “Soajo em Notícia”, da peça “Inaugurada estátua ao cão sabujo. Registo da raça é o desafio que se segue”



Faça uma  
pausa na  
rotina

Relaxe no River  
Spa

www.hotelmonteprado.pt  
reservas@hotelmonteprado.pt



MONTE  
PRADO  
MINHO